Anno XXVIII Sabbado 13 de Novembro de 1852. N. 257.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
Pagamento dos trimestres.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.
Pará . . . 23 de Outbr. Minas . . 14 de Outbr
Maranhão. 31 de dito S. Paulo 22 de dito.
Ceará . . . 5 de Novbr. R. de J. . 26 de dito
Parahiba 5 de dito Bahia . . . 2 de Novbr.

DIAS DA SEMANA.
8 Seg. Nicostrato.
9 Terc. Dedicação da Basilica do Salvador
10 Quart. André Avelino.
11 Quint. S. Martinho.
12 Sext. S. Levino.
13 Sab. S. Zebina.
14 Dom. 24. O Patrocinio da SS. Virgem

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão
3, e 6. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6, ao meio-dia.
Fazenda.
3, e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabbados ao meio dia.
Relação.
Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Minguante á 5, a 1 hora e 18 minutos da m.
Nova á 11, as 3 horas e 32 minutos da tarde.
Crescente á 18, aos 9 minuto da tarde.
Cheia a 26, as 4 horas 27 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 1 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria ás quintas feiras
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.
Portugal 13 de Outbr. Austria 3 de Outbr.
Hespanha 9 de dito Suissa 2 de dito.
França 8 de dito Suecia 28 de Setbr.
Belgica 4 de dito Inglaterra 8 de Outbr.
Italia 3 de dito E.-Unidos 25 de Setbr.
Alemanha 3 de dito Mexico 15 de dito
Prussia 3 de dito California 6 de dito
Dinamarca 30 de Setbr Chili 10 de dito
Russia 29 de dito Buenos-A. 28 de Setbr.
Turquia 26 de dito Montevideo 5 de dito

CAMBIOS DE 12 DE NOVEMBRO
Sobre Londres, a 28 ½, por 1$000 d.
» Paris, 340
» Lisboa, 95 por cento.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
» de 6$400 novas . . . . 16$000
» de 4$000 . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . . 1$920
Pesos columnarios . . . . 1$920
Ditos mexicanos . . . . 1$800

EXTERIOR.

CHRONICA DA QUINZENA.

Paris 14 de setembro.

Por ventura já podestes algum dia observar de perto um homem cuja vida tivesse sido muito tempo laboriosa, absorvida por um certo genero de occupações e de habitos, entregue a toda a sorte de distracções activas, e que se tivesse achado de repente arremessado no descanço por uma crise, por uma revolução, por uma circumstancia qualquer? A cousa mais difficil para este homem maravilhoso, he dar conta de sua nova situação; elle a sente mais do que tem pleno conhecimento della. Elle fluctua entre as recordações de sua actividade da vespera e o repouso do presente. Quantas vezes no dia, não se acha elle sorprendido, confundindo seus habitos do passado com sua existencia actual! Se era um advogado, pleiteia ainda involuntariamente fallando; um orador politico, parece-lhe que agita sempre o mundo com sua palavra, e conserva o gesto do tribuno; um empregado, toma pela manhãa, sem errar, o caminho de seu escriptorio, e entretanto não existe mais nem pretorio, nem tribuna, nem repartição administrativa que elles occupam; a realidade para elles he a inacção, a suspensão do movimento que os arrastava; he o repouso sempre tão ardentemente desejado quando se não tem, e que sorprende áquelles mesmos que algumas vezes pretendem mal-dize-lo quando estão no goso delle, como para deixar seus direitos á eterna contradicção da alma humana!

Não he esta quasi, debaixo de um ponto de vista mais geral, a imagem de nossa situação com suas sorpresas, seus elementos complexos e sua suspensão politica? Nós tambem havemos passado da acção tumultuosa para a calma profunda. Quantos habitos interrompidos! quantas cousas postas em disponibilidade senão omitirem este prazo! Entre todas estas cousas, se algumas ha que poderam deixar vestigios mais duradouros do que ellas mesmo, ao abrigo das quaes a França não viveu deshonrada, outras ha certamente que não custam mais a um paiz fazer completo abandono dellas, por pouco que elle as tenha auxiliado. Por exemplo, desabituar-se do espectaculo quotidiano dos clubs, das procissões patrioticas, das demonstrações facciosas. Não he difficil resignar-se, excepto se o não quizerem confessar talvez, a não ter mais cada manhãa de interrogar a esphinge revolucionaria para saber o que lhe aprouvera fazer de vós, de vossa industria, de vosso trabalho, de vossa familia, da paz dos vossos lares. Porquanto tudo isto não era a actividade sãa e regular, era a febre, e todos querem ver-se livres della. Sómente, passado o furioso accesso, permanece esta especie de laxidão indifinivel, a qual se traduz na vida de um paiz pela ausencia de um movimento pronunciado e organisado fóra do circulo em que obram os poderes publicos.

Os acontecimentos tornam-se cada vez mais raros ou passam desappercebidos. Parece que os proprios incidentes que se produzem, não excitam nenhum interesse. Em poucos dias terão lugar eleições para substituir deputados aos corpos legislativos, demettidos por terem recusado prestar juramento ou terem morrido; os successores do Sr. general Cavaignac e de Mr. Carnot principalmente são eleitos por Paris: quem se occupa delles? Que movimento de opinião se manifesta? He uma especie de paralisação em tudo o que he puramente politico,—paralisação que vem favorecer ou aggravar a propria estação, acabando de despersar o resto da sociedade que o verão póde deixar entre nós. E desta calma universal, do seio deste paiz cansado de se mover e chocar-se em tudo, qual he a unica palavra que se escapa? He a de estabelidade, a qual passa alternativamente do poder para as populações e destas para o poder. Sem duvida entre todos aquelles que se servem desta palavra, e se servem desde muito tempo, cada um tem seu modo de comprehender e interpreta-la; cada um tem seu systema particular de estabelidade e sua receita infallivel para realisa-la nas instituições politicas; o peior disto he, que possuir muitas receitas póde equivaler a não te-las absolutamente.

Entretanto ha uma especie de estabelidade sobre a qual todos concordam, he a dos principios immutaveis sobre que repousa a vida social toda inteira; deve-se crer nestes principios com uma fé ardente, ainda quando fosse para exaltar e enobrecer aos olhos dos povos as provocações que elles soffrem. Em todo o caso, esta aspiração universal he uma resposta significati a áquelles que fazem da agitação permanente seu ideial politico. A agitação permanente! He o caminho que conduz infallivelmente ao repouso absoluto. Por ventura, esta historia não he velha como o mundo, velha como a experiencia humana, e que cada geração não vem menos enriquecer de um novo testemunho de orgulho e de indolencia?

Já se vio que os conselhos geraes, da sua parte, tiveram de se pronunciar sobre esta questão de estabilidade politica. Um só parece ter exprimido segundo a sua linguagem o pensamento de que o poder actual era sufficientemente forte para garantir as liberdades publicas. Um certo numero fez simplesmente acto de adhesão e de concurso ao governo, applaudindo-o em sua iniciativa contra a anarchia. Quasi sessenta delles, em uma medida differente, emittiram votos em favor da estabilidade e da consolidação do poder nas mãos do principe Luiz Napoleão, ou de uma maneira geral. Neste ultimo numero são comprehendidos aquelles que pediram o restabelecimento do imperio em termos formaes.

Finalmente, sobre este ponto, a reproducção, de alguma sorte official, de um artigo do *Morning Post* de Londres, diz quanto se póde desejar. Todas as probabilidades ahi são pesadas, todas as eventualidades previstas. Uma destas eventualidades he digna de observação, e he que uma nova transformação do poder em França, seria sem duvida um objecto de descontentamento para algumas potencias, mas que a paz do continente não seria perturbada em quanto os tratados nos quaes repousa a constituição actual da Europa, fossem respeitados. Não possuimos como se sabe, o segredo das chancellarias, mas temos a cousa por muito provavel. Com effeito, que interesse teriam os governos europeus em accender guerras de principios? Não tem elles por ventura em seu proprio terreno muitas difficuldades para vencer, muitos elementos que fermentam para conter? As revoluções de 1848 deixaram pois intacta sua vontade de acção que tivessem elles a certeza de levarem para o campo de batalha povos bem unidos e bem submettidos ao seu pensamento? E de seu lado, que vantagem acharia a França em ir de sua vontade ao encontro destes grandes e sanguinolentes collisões nacionaes? A moderação, pelo contrario, não póde duplicar a autoridade com sua palavra, e crear-lhe em condições pacificas, um ascendente que a guerra torna muitas vezes precario, que a boa politica sómente assegura e augmenta? A guerra tem sem duvida suas grandesas e seus enlevos; ella póde muitas vezes servir a civilisação, e sirva de prova a que continuamos ainda a fazer na Africa; mas entre potencias continentaes, a paz não offerece por ventura hoje uma como nova carreira e gloria de um outro genero para se proseguir? Não ha para o povo europeu uma multidão de problemas para resolver-se em commum, — problema de desenvolvimento moral, de melhoramento pratico, de commercio, de industria e até esta questão do pauperismo do qual os governos ao menos poderiam abrandar a gravidade, entendendo-se para favorecer as emigrações e estender ao longe sobre ellas uma commum protecção? Eis-aqui pois com que alimentar sufficientemente a actividade publica. Inda mesmo que fosse possivel hoje renovar as maravilhas guerreiras do imperio, ninguem as quereria comprar a preço das mesmas decepções. Pertence aos trabalhos da paz, á influencia moral e á actividade intellectual, se o podermos, alargar continuamente, e de alguma sorte extinguir, estas fronteiras estreitadas pelos revezes da guerra. A empresa he bastante séria para não carecer do concurso de Mr. Elihu Burrit, chegado ultimamente de Londres, todo espantado e munido de inumeraveis mensagens, afim de impedir que se venham ás mãos a Inglaterra e a França, estando malquistadas pelos descomedimentos do *Times*. Quem he, direis vós, Mr. Elihu Burrit? He, ao que parece, um destroço heroico do congresso da paz. O congresso da paz, outra creação de 1848 despresada, e que durante estes annos extraordinarios, levou sua existencia ambulatoria de Paris a Francfort de Francfort a Londres, para fundar a concordia universal e humanitaria, e regenerar a educação publica, e impedindo que os meninos se divirtam representando soldados, — como queria Mr. Cobden! Faltando hoje o congresso da paz, em compensação temos Mr. Elihu Burrit que resume o espirito delle, e se interpõe corajosamente como um conductor electrico para extinguir os raios do *Times*. Acto meritorio, depois do qual nada mais ha senão voltar as cousas sérias!

He hoje mesmo que o principe presidente começa sua nova excursão em uma parte da França. Elle vai percorrer o meio dia desde Lyão e Marselha até Bordeos. A viagem do principe Luiz Napoleão, sem duvida, não he totalmente estranha a esta questão de estabilidade de que fallavamos, e que para dizer a verdade, domina todas as outras. Além desta questão, onde está a politica do momento? Está em toda a parte e em nenhuma parte. Não he nas lutas oratorias, no antagonismo dos partidos, no choque das opiniões, nas polemicas da imprensa que se deve ir procura-la. Ella está toda inteira na acção diaria do governo, nas medidas administrativas, nas questões de industria, de convenio ou de finanças, em uma palavra, nestas cem mil particularidades que pertencem ao movimento pratico e tomam a primeira ordem no silencio das discussões geraes e abstractas. Onde está a politica hoje? Está na installação do banco de credito territorial, o qual acaba de principiar suas operações, constituindo-se definitivamente em Paris, e na concessão recente de um previlegio para a construcção de um palacio das bellas artes e da industria no grande quadrado dos Campos Elysios: palacio destinado para as exposições annuaes, para todas as festas civis e militares, para os espectaculos grandiosos que aprouver crear a imaginação parisiense. A politica está na instituição de um monte pio em Alger, piedoso e triste beneficio da civilisação,—e no estudo prescripto pelo ministro da policia dos meios os mais proprios para destruir os bandidos da Corsega, para vencer este flagillo de vida errante, criminosa e sanguinaria pelo trabalho, por uma sorte de nova tomada de posse do solo. Ella está ainda e sobretudo nos votos contradictorios de diversos conselhos geraes que pedem, estes a liberdade de commercio, aquelles a conservação da protecção commercial, o que mui simplesmente quer dizer que cada departamento começa por consultar seus interesses. Queremos ir mais longe e estender a vista além deste circulo official? A politica está ainda tambem no discurso pronunciado, um destes ultimos dias, por Mr. Dupin no comicio agricola de Clamecy. Se elle não falla mais como presidente da assembléa nacional ou como chefe do tribunal da relação, Mr. Dupin nem por isto he menos um dos typos originalissimos de agora—typo do bom senso recto e pratico, tão pouco subtil quanto he possivel, e que gosta de ir fortalecer-se todos os annos nos campos do Nivernais. Mr. Dupin tem, em seu genero, alguma cousa da linguagem familiar do illustre marechal Bugeaud; elle lembra ás populações que escutam suas tradições de probidade como o melhor antidoto contra as seducções revolucionarias; elle toca á uma verdadeira eloquencia, quando pinta estas populações, no dia seguinte ao da saraiva, indo pedir orações ao seu pastor, como se ellas se julgassem criminosas e justamente castigadas. Mr. Dupin advoga tambem os bosques do Mowan, ameaçados de menospreso pela invasão do carvão de pedra belga, e eis-aqui a questão da liberdade commercial e da protecção que tem ainda aqui o seu lugar. He assim que póde animar-se utilmente a sessão de um simples comicio agricola. Não se sabe que feliz influencia poderia exercer estas reuniões livres e locaes. O que falta infelizmente á França he o instincto da associação applicado ás cousas praticas; he o que faz que a vida politica seja tão instavel e tão pouco segura; ella não tem raizes na realidade; não se apoia em interesses voluntariamente reunidos, acostumados a soccorrer-se, a esclarecer-se e a estimular-se mutuamente.

Ah! se porventura se tratasse de estender sobre o paiz ramificações occultas, de formar centurias e decurias, de conservar sempre álerta contingentes de insurreição que zelo, que intelligencia dos recursos da associação não se desenvolveria? Eis-aqui porque, nos momentos de crise, não apparecem mais á vista, senão estes terriveis exercitos secretos e o governo,—unica barreira efficaz, unico meio de defeza contra a invasão da anarchia organisada.

Em que parte está ainda a politica hoje? perguntareis vós. Está nesta publicação volumosa e recente da administração das alfandegas, na qual está expressa em algarismos todo o movimento commercial da França em 1851. Os algarismos, sem duvida, são pouco seductores por sua natureza; a estatistica he pouco romanesca; não tem o encanto das leituras que inflammam a imaginação. Com tudo estes documentos são preciosos, constituem talvez o primeiro livro no qual se possa instruir o verdadeiro homem de estado que quer fundar a politica na observação dos interesses praticos.

Conta-se de lord Bentinck, o qual tinha sido toda a sua vida um heroe das modas e da elegancia ingleza, que, quando quiz, poucos annos antes de sua morte, erguer-se como campeão da protecção diante de Roberto Peel, começou por entregar-se a um grande exame de todos os interesses agricolas e industriaes para investigar as tarifas, amontoar documentos combinar os resultados do commercio de seu paiz, e este trabalho obstinadamente proseguido e concluido, o homem do *turf*, transformado em *leader* da camara dos communs, sabia mais que cifras: conhecia os secretos recursos da poderosa Inglaterra. Lord Bentinck obrava como homem de estado inglez. Abri hoje estes immensos e methodicos quadros do commercio: na realidade, através das cifras, o que haveis de descobrir he a vida mesmo do paiz resumindo-se em algumas questões precisas.—Que recursos diminuem ou se desenvolvem? Que interesses soffrem? Em que parte do mundo a influencia da França procura augmentar-se? Quaes são as relações exactas entre os acontecimentos politicos e o movimento commercial? Olhai para os algarismos deste deficit commercial de 1848: que commentario mais eloquente de uma revolução!

[Ult]imamente a Belgica parecia mostrar bastante despreso pelo tratado de 1845: ora quaes foram os resultados deste tratado? Um augmento de 46 por 100 no commercio internacional de 1846 a 1851. O movimento de transacções entre os dous paizes subia de 184 milhões a 317. A Belgica passou da quinta para a terceira ordem em nossas relações; ella não he sobrepujada senão pela Inglaterra e pelos Estados-Unidos, e neste augmento ella tem a maior parte (118 milhões). A Inglaterra conta em nossas relações commerciaes por 463 milhões; os Estados-Unidos por 366. Um dos paizes que está mais em progresso talvez em suas relações com nosco he o Brasil. Nossas relações com o Brasil se elevaram, de 1846 a 1851, de 47 a 73 milhões. Com toda a America do Sul o commercio da França subio no mesmo intervallo de 93 a 171 milhões. Em summa, a cifra geral do commercio da França em 1851 he de 2,787 milhões,—1,158 milhões de importação, 1,629 milhões de exportação. O augmento de nosso commercio externo em 1851 foi de 82 milhões sómente; elle tinha sido de 140 milhões em 1850, e de 550 em 1849, e o que ha para observar he que a baixa foi principalmente na importação. Porventura não he o signal do enfraquecimento do commercio que se manifestava já diante da perspectiva de 1852? Não se póde negar, de outro lado, pelas publicações parciaes feitas desde o principio do anno, que a cifra de nossas transacções se encaminha de uma maneira singular para augmentar hoje. Que, para ter uma ideia do desenvolvimento do commercio da França em um tão longo intervallo, basta lançar os olhos sobre os resultados dos dous ou tres ultimos periodos quinquenaes.

Em 1837 o commercio geral da França era de 1,566 milhões; em 1840 tinha chegado a 2 milhares; hoje, como se tem visto, he de perto de 3 milhares. Infelizmente a cifra de nosso movimento maritimo não está em relação com este progresso; a parte do pavilhão de França neste todo commercial he apenas de 41 para 100. A proporção estava mesmo, depois de 1850, em diminuição com um certo numero de paizes, taes como a Inglaterra, a Allemanha e os Estados-Unidos.

Porventura não he isto um objecto digno de attenção para o nosso commercio e para o governo, principalmente em presença dos progressos da marinha das outras nações? Resulta, pois, deste grande quadro annual do movimento de nossas transacções, conhecimentos de mais de um genero. A significação politica não falta a este livro. Quando se estabelecem hoje estes graves problemas da liberdade commercial ou da protecção, he com esta publicação na mão que se póde resolve-los melhor, afim de não abandonar o lado pratico das reformas desta natureza.

O que dizemos do commercio em relação com a politica, poderiamos tambem dizer indubitavelmente das finanças. As finanças pertencem ainda á politica, a mais grave talvez e a mais delicada.

Não ha uma operação financeira, em movimento de credito que não tenha um alcance importante, ou que não seja a expressão em cifras de alguma cousa de mais profundo. O dito do abbade Luis he sempre verdadeiro: as boas finanças são filhas da boa politica.—O governo tem tomado ultimamente diversas medidas, as quaes denotam, ao menos da sua parte, uma certa segurança na conservação destes grandes interesses. Primeiro que tudo, acaba de restituir ao banco de França 25 milhões; tendo entregue ao mesmo estabelecimento uma somma igual no mez de julho. Elle acha-se hoje livre do emprestimo de 50 milhões feito ao estado pelo banco no mez de março de 1848. Está satisfeito pois um novo legado daquelle nefasto anno. Como fez o governo este pagamento? Sem duvida com o dinheiro que lhe vem de todas as partes debaixo das formas diversas da divida fluctuante. Esta affluencia de dinheiro parece ser consideravel porquanto para impedi-la, o Sr. ministro da fazenda diminuia ao mesmo tempo o juro das apolices do thesouro. Este juro se acha determinado hoje pelo modo seguinte: 1 e meio por cem por anno para as apolices de quatro ou cinco mezes de prazo; 2 por cem por anno para as de cinco e onze mezes; 3 por cem para as de um anno. Esta abundancia de numerario he sem duvida um signal de confiança para com o estado; mas não he tambem por ventura o indicio da timidez dos capitaes em serem empregados nas grandes operações da industria e do commercio? O governo além disto, dizem nos como certo, está na intenção de ir mais longe do que tem ido até aqui na reducção do juro do dinheiro. Segundo as noticias que vagam, elle se propõe converter toda a renda na rasão uniforme de 3 por cem.

O decreto primitivo de conversão de 5 por cem, garante he verdade, por 10 annos a integridade do novo quatro e meio, mas o governo entregando aos possuidores seu titulo reformado, lhes daria ao mesmo tempo um bilhete á parte equivalente ao excesso do juro que elles tivessem percebido durante os 10 annos, e pagavel por semestre em 20 prazos. Deste modo não haveria nenhuma differença para o possuidor, e a conversão estaria desde aquelle momento consummada. Comprehende-se finalmente que não garantimos estas noticias: citamo-as porque parecem ser uma das preoccupações do mundo financeiro. Todas estas medidas são certamente ousadas. Se ellas tivessem por fim fazer refluir os capitaes para a agricultura, para os trabalhos da grande industria, fora um grande e util resultado; fóra contribuir singularmente para o desenvolvimento natural e progressivo da riqueza nacional, fundando-a em uma base mais solida, no proprio solo melhorado transformado e fecundado.

Movimento do commercio, medidas de finanças, progresso agricola ou industrial, tudo isto tem seu lugar, sem duvida alguma, na vida do paiz; mas não ha outra cousa ainda? Não ha tambem um interesse politico de um caracter particular, da ordem a mais elevada, alli onde intervem a intelligencia, onde se agitam todos estes problemas de educação publica que tem atravessado tantas phases depois de alguns annos, e que tem tomado um aspecto tão novo, tão imprevisto nestes ultimos tempos? A questão dos classicos antigos continua a alimentar as discussões e as polemicas. Os livros e as manifestações se succedem. Entretanto a questão em si não esta julgada soberanamente? Ella está certamente julgada debaixo do ponto de vista do gosto, do espirito do desenvolvimento intellectual, e tambem o está debaixo do ponto de vista religioso: he bastante para prova disto, o sentimento tão ingenuo, tão formal que tantos membros eminentes do episcopado francez, tem tido occasião de exprimir ha 3 mezes. O Sr. bispo de Chartres, apezar de sua idade avançada, tem empregado seu vigor habitual em favor da antiguidade classica. Ainda ha pouco tempo o cardeal arcebispo de Betanços se pronunciava no mesmo sentido com uma precisão muito notavel. Deve-se pois crer que todos estes prelados trabalham sem o saber para a restauração do paganismo? Seu pensamento he muito simples: aos seus olhos, a questão dos autores empregados na instrucção publica, desapparece diante da questão do professor que ensina, o interesse superior, que reside na educação christã da mocidade, não pode ser incompativel com o estudo de Homero e de Virgilio; com o ensino destas lingoas immortaes, mãi das nossas e he justamente o que temos dito pela nossa parte.

No meio das publicações que estes polemicas tem feito nascer, uma das mais recentes e das mais distinctas, he um escripto do senhor abbade Carlos Martin sobre o *Uso dos autores profanos no ensino christão*. O livro do senhor abbade Martin, inspirado pelo espirito o mais esclarecido, e o mais sabio, he a reputação concludente dos escriptos do senhor abbade Gaume; elle demonstra o que tem de perfeitamente revolucionario, debaixo do ponto de vista das tradicções da igreja, o systema que propende a supprimir o estudo da antiguidade no ensino. Na verdade, he cousa estranha que se seja obrigado a provar que a igreja, desde a sua origem, não trabalha na destruição de seu proprio dogma pela protecção constante de que ella tem cercado o estudo das sciencias antigas! Ainda ha mais: o autor do *ver rongeur* mostra não duvidar que deffende uma these sustentada pelo protestantismo em seu nascimento. O protestantismo começou por condemnar o culto da antiguidade, ao passo que a igreja catholica o sustentava e propagava, pelo que se lhe deve honrar como por tudo o que ella tem feito no interesse das lettras e do progresso intellectual. Em summa, permittam-nos ainda uma ultima observação: quanto mais seguimos esta discussão, tanto mais ella muda de face. A penna mais habil no serviço desta causa, não nos parece apenas empregar-se, senão encobrir com talento uma retirada verdadeira. Não se trata mais hoje de supprimir o estudo dos classicos antigos. Quem pode ter tido, dizem, este pensamento? Quem, perguntareis vós? He o proprio auctor destas polemicas, o senhor abbade Gaume. Seus livros não tem sentido, ou tem esta significação. Tractava-se por acaso de dizer simplesmente, como todos dizem, que um pensamento moral, christão, deve ser o meio da educação publica? Na verdade, perguntariamos então, para que tanto motim e tanta eloquencia em demonstrar a superioridade do latim da idade media sobre o latim de Virgilio e de Cicero?

Destas caprichosas polemicas, convem todavia que resultem algumas licções. A primeira de todas he certamente o perigo das theses absolutas, quando se trata de resolver questão de uma natureza complexa. A segunda he que, apesar de tudo, sem que se possa attribui-lo ao estudo dos auctores antigos mais que á outra cousa, existe um mal real para o qual he mister achar remedio. Ha longos annos que reina uma verdadeira debilitação moral que tem ido em augmento, e se tem manifestado debaixo de todas as formas particularmente seductoras na mocidade. Quereis ver descripto por uma penna viva engenhosa, e moraliz este mal da mocidade contemporanea? Lêde uma obra escripta por Mr. Topffer em 1834 com o titulo de *Adolescens da notre époque envisagés comme grós d'avenir*. Mr. Topffer pinta as fraquezas, as impossibilidades, as ambições, os ridiculos destas gerações prematuras, gerações que elle representa debaixo da forma de uma arvore nova, fragil e achacada, que cresce em um terreno secco, no qual havia outrora correntes que não existem mais hoje. Estas agoas vivas eram as crenças, os principios, as opiniões tradiccionaes, os sentimentos generosos e enthusiasticos. Qual será o meio de fazer manar outra vez esta fonte esgotada? Estranha ideia que lhe pretender acha-lo na suppressão do ensino de Homéro, e de Virgilio! Neste volume de *Melanges* que acaba de apparecer, e no qual está este fragmento dos jovens de nossa epoca, ha alguns capitulos cheios de ironia humoristica, de verdade e de paradoxo: por exemplo, os fragmentos sobre *o progresso em suas relações com o discipulo e com os mestres de escola, sobre o monge Planude e a má imprensa considerada como excellente*, sobre *José Homo e alguns autores de dramas modernos*. Mas por que bisarria este volume termina em pensamentos de sectario e em caprichos contra a theologia, na qual se faz sentir o humor protestante? Nós encontramos em paginas inteiras e extravagantes alguma causa das controversias de Bossuet e de Jurieu. E a fallar a verdade, fóra por ventura muito util, ainda mesmo debaixo de uma forma sincera, despertar estas controversias?

Só ha um meio de dar seu interesse a estas controversias religiosas: he renova-las accommodando-as ás novas condições de nosso tempo. Mr. Augusto Nicolas faz este ensaio hoje em um livro sobre o *Protestantismo*. Mr. Nicolas, como talvez hão de estar lembrados, he o auctor de uma obra de apologetica christãa,—os *Etudes sur le Christianisme*—da qual uma habil penna já fallou entre nós. Por mais que se possa julgar, elle he um espirito honesto, convencido, instruido alem disto nas materias de que trata; talvez que falte somente ao seu livro uma certa arte de composição e uma parcimonia que torna a controversia mais simples e mais seductora. O origem deste novo trabalho he devida a uma publicação de Mr. Guizot, na qual o historiador lançava mão do pensamento de Bossuet e de Leibnitz, procurando estabelecer uma sorte de concordata entre o catholicismo e o protestantismo, ou antes reunir as duas igrejas; em uma palavra. Mr. Guizot propunha a *fusão* religiosa. Mr. Augusto não acha difficuldade em demonstrar que a fusão religiosa tem pelo menos tantas probabilidades, como a fusão politica, o que não he dizer bastante. Em summa, em igual caso, esta palavra de fusão não póde significar outra cousa, senão submissão. Entre a autoridade e a liberdade em materia religiosa, que conciliação he possivel? Note-se bem, que uma vez estabelecido o principio do livre exame em materia religiosa; nada he mais difficil que faze-lo parar, e se por acaso se chega a conseguir sem voltar simplesmente á autoridade, corre-se o risco de não ser mais que sceptico, se quizerem fazer do scepticismo um pedestal do alto do qual se proponha aos dous principios que se deem as mãos.

He o principio do livre exame que Mr. Augusto Nicolas toma no protestantismo para deduzir delle o que elle chama o *philosophismo*, o pantheismo da Allemanha e o socialismo contemporaneo. Ora aqui se levanta uma objecção grave que o auctor não estabeleceu: eis aqui um povo essencialmente protestante, o povo inglez, o qual he ao mesmo tempo o mais anti-social do mundo. Talvez que uma tal questão levantasse mais interesse do que uma discussão puramente dogmatica. Isto póde provar quando menos que o socialismo não vem de uma fonte unica: vem em pouco de toda a parte, porque elle he o mesmo de todas as paixões, de todos os máos instinctos, de todas as ambições que fermentam na natureza humana em todas as epochas, e sob o imperio de todos os dogmas religiosos. São estes em todos os casos, os problemas que fazem esquecer por um momento o interesse das cousas mais litterarias.

Entretanto onde esta este dominio de cousas litterarias? que symptomas ahi se revelam? que impulso se faz sentir? que nova obra apparece na poesia, na historia, no romance, no theatro? Em facto de litteratura dramatica, o unico producto recente, he um pequeno drama de madame Sand, o qual poderiamos chamar um vaudeville, ou um vaudeville a que dariamos o nome de drama. Drama ou vaudeville, he o *Démon du Foyer*. Madame Sand, ao que pareceu, escolheu domicilio neste pequeno e gracioso theatro do Gymnasio, onde ella nos tem sempre obtido resultado. Se se lembrar de tudo o que a auctora tem escripto sobre a vida dos artistas, das pinturas que tem feito delle, conhece-se pouco mais ou menos o *Demon du Foyer*. Um certo reflexo de toda esta poesia dos antigos escriptos de madame Sand se encontra aqui: póde-se ahi saudar suas lembranças e seus conhecimentos; somente tudo está em proporção com a scena; acção, caracteres, paixões, pormenores poeticos estão em harmonia com o theatro. Mas que! o *Demon do Foyer* não esteve a ponto de levantar um motim,--motim litterario, bem entendido, em falta de outro, motim do folhetim, que tera sido provocado por alguma palavra imprudente! Pois bem a guerra está declarada, e estamos ameaçados ainda de uma tempestade em um copo d'agua. Consiste hoje nisto toda a novidade? Fóra este o momento opportuno para a intelligencia e para a litteratura começar a obra, tomar algum vigor; levantar-se por algum esforço corajoso. A politica não lhe contende mais a attenção; as discussões parlamentares não abafam sua voz; o drama da rua não faz mais empallidecer o drama do theatro. A imprensa póde dar abrigo ás composições importantes e meditadas; a occasião he opportuna. Ora, eis aqui tudo o que podemos achar para dar á França o encanto de seus prazeres intellectuaes: uma carreira por preço commodo e um rastolho de romance--folhetim! Mr. Alexandre Dumas vai descobrir as catacumbas de Roma! E dizemos que não somos um povo instruido! Somos com effeito; temos levado a litteratura um pouco por toda a parte, mesmo em nossa politica; somente a temos abandonado ahi; onde ella esta debaixo de ruinas; como sahirá destas ruinas intellectuaes amontoadas á nova flor da inspiração?

Quando mostramos esta paralysação em politica, em litteratura entre nós, não ha nada particular á França. Lançai vossas vistas, passai ás fronteiras, os mesmos symptomas se manifestam por toda a parte: a paixão dos povos se enfraquece, os governos acham outra vez seu ascendente. Nenhum acontecimento grave vem perturbar esta uniformidade. As grandes questões parecem pelo menos esgotadas, e onde as paixões revolucionarias estão longe de serem extinctas, sentem cahir sobre si o pezo de uma compressão, de que se póde gemer algumas vezes occultamente, e que se não póde maldizer. A Europa tambem se resente em sua vida politica das agitações por que teve de passar, e a estação não he feita para acordar o odio e multiplicar os incidentes. Ha mais rumores e motins que acontecimentos, mais trocas de correios e de notas diplomaticas que grandes peripecias. Na Belgica, depois da solução das difficuldades suscitadas pela negociação dos ultimos ajustes commerciaes, faltava desenlaçar a crise ministerial. Ella não está ainda hoje dissolvida. Neste momento tem lugar uma scena, na verdade bastante extraordinaria. Tem-se visto que papel singular O Sr. Frere-Orban tomou para si em todo este negocio; elle se tem conservado retirado das negociações com a França e as tem tem mesmo censurado. A demissão que tinha dado, não a quer retirar, e então a cousa parceria sem duvida bem facil. Mas he aqui que começa a complicação bisarra. O Sr. Frere-Orban não deseja que seus collegas retirem sua demissão, se elles o quizerem; pretende impor-lhes a retirada, ao que mais de um delles não está prompto a subscrever de boa vontade, sobretudo depois do grande resultado obtido pela convenção de commercio com a França. Finalmente, de qualquer maneira que se resolva esta crise, não parece provavel que se organise um ministerio em condições definitivas e seguras, antes que o espirito das novas camaras se tenha manifestado sobre alguns dos pontos os mais importantes da politica actual.

A Belgica teve a fortuna de escapar aos tormentos recentes da Europa e não tem de soffrer muito as suas consequencias. O mesmo não acontece com a Italia; de uma extremidade a outra da peninsula, existe hoje uma mistura de silencio e de prostração, na qual se sente muitas impossibilidades secretas. Nada ahi se faz, nada se conclue; a marcha está com espada no pescoço, e a verdadeira paz, a ordem politica parece não fazer progressos. As influencias revolucionarias ainda estão presentes, obrando sobre as populações por meio do terror, ou da reducção. Os emmissarios de Mazzini escapam a toda vigilancia, e vão dar emprego ao famoso emprestimo que se sabe, destinado a satisfazer as operações da demagogia. Nada he tam curioso como ver esta dictando suas leis e seus decretos occultamente, e renovando a carta politica da Italia. Quanto aos acontecimentos que tem lugar em derredor della, que lhe importam?

Ella decreta solemnemente a reunião da Toscana e dos estados Romanos, como no anno de 1848, e isto por um boletim da *Associação Nacional Italiana*, de 20 de agosto de 1852, ! «Este anno he solemne, diz o decreto n. 108; elle anima aquelles que amam e desejam a unidade republicana, dissipa mais que nunca as illusões dos federalistas, fere no coração os partidarios das monarchias constitucionaes e cahe como um peso mortal sobre os tyranos.. . » Eisaqui pois a união dos estados Romanos e da Toscana feita bom e bello *moralmente*, como disse-o com a confiança de triumviro a *Italia* e *Popolo*; eis-aqui os sonhos humanitarios destes funestos epimenides! E no entretanto a realidade segue seu caminho. Estas loucuras vão fazer victimas e se pagam com a vida ou liberdade de alguns infelizes! Na Lombardia as condemnações rigorosas se succedem e não são moderadas senão pela prudencia do marechal Radetzki. Na Toscana, as consequencias da revolução de 1848 se desenvolveram tambem. Guerrazzi comparece perante um tribunal de justiça, depois de tres annos de captiveiro.

Póde-se lembrar dos mesmos processos julgados em Napoles. Nos Estados Romanos a paz he mantida pela presença de nossas tropas. Espalhou-se um momento o rumor da evacuação proxima dos estados pontificios pelo exercito francez; este rumor foi desmentido pelo *Moniteur*, e o que desmente ainda mais, he a natureza das cousas, he a situação de Roma. O general de Cotte, enviado á Italia, e que tem todos os titulos precisos para exercer utilmente um commando em Roma, tem sem duvida por missão observar esta situação. Se as forças francezas vierem a faltar, he muito para temer que a revolução não se desencadeie outra vez. A isto respondem que o exercito austriaco estaria alli, e he justamente porque o exercito da França não evacuara o territorio pontificio tão cedo. Não cremos que o governo romano se illuda a este respeito, e esteja disposto a reclamar esta evacuação. Todavia ha para elle no restabelecimento de uma paz solida em Roma, um grande papel que representar; este papel está na iniciativa de todas as medidas justas, dos melhoramentos praticos, das reformas que não dizem respeito a constituição da igreja. E em todo o caso, não he por ventura, um triste espectaculo esta esterilidade com que a revolução veio ferir as intenções generosas deste grande e benigno pontifice que parecia abrir na sua elevação uma nova hera para Roma e para toda a Italia?

Voltaes á vista para o outro lado da peninsula meridional, para a Hespanha e Portugal? Aqui a vida politica se reveste de um outro caracter. A Hespanha continua a absorver-se nos trabalhos materiaes, cada dia ha uma nova concessão de caminhos de ferros e o governo se occupa ao mesmo tempo de uma questão grave, a suppressão da administração do tabaco e do sal. No reino visinho, he muito differente, Portugal tambem tem de se debater em uma destas situações falsas que criam as revoluções. O marechal Saldanha, como se sabe, chegou o anno passado ao poder por uma insurreição militar dirigida principalmente contra o conde de Thomar, — e no qual he auxiliado pelo concurso do partido exaltado, os setembristas, O mais difficil para elle presentemente, he desfazer-se dos setembristas e procurar no partido conservador uma força que não reverta em proveito do conde de Thomar. O velho marechal está occupado em resolver problemas de equilibrio, os quaes nos parecem que estão acima de seus habitos e de suas faculdades constitucionaes. Dahi uma serie de movimentos contradictorios, dahi tambem a crise ministerial que acaba de ter lugar em Lisboa e que

MUTILADO

extirpou do gabinete portuguez o elemento liberal, representado pelo ministro dos negocios extrangeiros, o Sr. Almeida Garrett, e pelo ministro da justiça, o Sr. Seabra.

Esta causa nos parece muito mais verdadeira que a historia de um tratado secreto com a França. Desde então uma aproximação se tornava possivel com o partido conservador, e esta aproximação era tanto mais necessaria antes da renovação das cortes ultimamente dissolvidas. Parece que se seguiram negociações que não tiveram resultado, porquanto o conde de Thomar acaba de publicar uma sorte de manifesto no qual pede aos seus partidarios que não tomem parte no movimento eleitoral, o qual deverá ter lugar proximamente. Que fará Saldanha? Com que póde elle contar, não tendo mais o apoio dos setembristas, que o declaram traidor, a elle e seus collegas, e sem o auxilio do partido conservador, do qual o conde de Thomar he o orgão? Fará sem duvida como tem feito até aqui, governará importando-se pouco com as camaras, autorisando por decretos a arrecadação do imposto, fazendo de sua propria autoridade o que elle chama *cousas uteis*, e provavelmente levando por isto Portugal para a borda de uma nova revolução. No meio destas crises confusas, o que ha mais significativo, he a aparição da esquadra ingleza nas aguas do Tejo. A Inglaterra não perde de vista a Portugal, e no momento desejado, a sua esquadra apparece para esperar os acontecimentos e fazer que revertam em seu proveito.

A grande preoccupação da Allemanha he sempre a questão do Zollwerein. He costume na margem opposta do Rheno raciocinar muito antes de decidir. Os negocios não seriam tidos por bem feitos, se por acaso não se tivesse empregado em elabora-los, todos os recursos da dialectica. A 7 deste mez fez justamente um anno que a Prussia concluio com o Hanover a convenção que determinou a crise presente. Muitos congressos tem debatido em Vienna, Darmstadt Berlin, a questão de saber se a antiga união das alfandegas deveria ser modificada conforme as intenções da Prussia ou da Austria. Entretanto o debate não está ainda terminado; e apenas se póde dizer que tem dado alguns passos. Todas as subtilezas da logica tem sido, dizemos nós, empregadas alternadamente pelos dous interesses que se debatem. Assim desde o principio, a Prussia declara que tem em vista aproximar-se o mais que for possivel do fim dos diversos estados allemães, isto he, de uma união de alfandegas de todos os paizes da confederação. Sim a Prussia o tem dito desde aquella época, ella não se exime disto, quer aproximar-se do fim o mais que he possivel; mas entendamo-nos. Deos a guarde de querer attingir este fim. He pelo contrario, o que ella não quer, porque a união de todos os estados federaes debaixo de um mesmo regimen de alfandegas, não seria menos que a abdicação commercial do gabinete de Berlin seguindo a sua abdicação politica de 1850. A Austria não fica atraz de sua rival nesta luta de meias palavras, de subentendidos, de reservas de toda a natureza. Ouvi o gabinete de Vienna: elle não tem o pensamento de disputar á Prussia a direcção commercial da Allemanha. Ainda que presidindo a dieta germanica em virtude de um previlegio federal, e mais forte por si só do que todos os estados da confederação reunidos, a Austria não aspira partilhar com a Prussia a presidencia da união da alfandega, encorporando-se a ella. Ella o promette. Além disto, pede ella uma união immediata? Não, pede um simples tratado de commercio o qual ponha o zollwerein em estado de appreciar o que elle póde ganhar, annexando-se á Austria, salvo se elle quizer concluir com ella uma união difinitiva depois de alguns annos de experiencia. O gabinete de Vienna quér sómente que o principio desta união seja desde agora admittido entre as estipulações fundamentaes do novo zollwerein prussiano. Cada um destes pontos tem dado lugar, de parte a parte, a notas as mais doutas a contra notas, a *officios* os mais engenhosos, a protocolos, a ultimatums repetidos, em uma palavra a todos os meios de acção de que a diplomacia dispõe. Verdadeiramente fallando, a Prussia, cuja causa parecia comprommettida, ha seis mezes, tem depois de algum tempo ganhado terreno. A Austria não sustenta mais uma these com um vigor tão extremo; ella não recebe mais as mesmas animações da parte dos estados do meio dia, seus alliados, ao principio tão intrepidos e agora vacilantes. A Prussia promette negociar um tratado com a Austria, logo que o zollwerein estivar reconstituido, mas não quer fazer um tratado difinitivo de natureza que embarace as resoluções que ella possa tomar no futuro. Esta firmeza da Prussia tem causado tanto mais effeito quanto a elle não se estava acostumado na Allemanha. A attitude aggressiva dos estados do meio dia procedia principalmente da opinião que elles tinham de sua fraqueza. Elles recuaram diante da ameaça da dissolução do zollwerein, e procuram cada vez mais aproximar-se do gabinete de Berlin, se for mister para proteger esta instituição, experimentada por tantos serviços feitos ao commercio allemão. Em summa, dissemos desde o principio, trata-se aqui para a Austria e para a Prussia, muito menos de uma rivalidade commercial do que de uma questão de influencia politica. Aos olhos da Austria, o zollwerein, he a união restricta realisada na ordem material e quasi a ponto de ser consummada na ordem politica: he o imperio levado commercialmente fora da confederação e ameaçado de se ver banido della politicamente como esteve a ponto de o ser em 1848.

A Russia traçou, em presença de nova phase da crise federal da Allemanha, uma linha de conducta que he bom notar. Em 1850, no mais forte da rivalidade das duas grandes potencias germanicas, o czar foi muitas vezes consultado em Varsovia pelos principes da familia prussiana, pelo imperador da Austria em pessoa, e pelos ministros das duas cortes; elle não recusou dar sua opinião; fallou, foi ouvido, e em difinitiva os conselhos pacificos que elle deu, afim de evitar toda a agitação europea, foram seguidos. Desde então elle tem trocado novas relações amigaveis com seu cunhado Frederico Guilherme e com o imperador da Austria; finalmente, elle mesmo foi no mez de maio de 1852 á Austria e a Prussia, expôz aos seus alliados sua maneira de ver a respeito da situação dada a Europa pelos acontecimentos de dezembro, e dar-lhes o santo na perspectiva de eventualidades que pozessem em questão os tratados de 1815. Sem duvida alguma, no momento das combinações chimericas da Prussia em 1850, as preferencias da Prussia eram pela politica da Austria, e ainda hoje o gabinete russo não he hostil ao de Vienna. Entretanto o czar não tem as mesmas razões de desconfiar da Prussia. Depois da convenção d'Olmutz, o gabinete de Berlin, segundo a expressão do Sr. de Manteuffel, *rompeu com a revolução* interna e externa; foi por iniciativa sua que a dieta de Francfort foi restabelecida, e que a revolução recebeu o golpe mortal na Allemanha. O czar foi tocado desta mudança de politica; por isto tem recusado, servir por mais tempo o ressentimento da Austria para com a Prussia. Esta attitude do imperador da Russia parecerá mais notavel ainda, se lembrarmo-nos do que o conde de Nesselrode, um dos principaes autores da intervenção armada na Hungria, o representante da politica allemã no gabinete russo, manifestava tendencias pronunciadas em favor da Austria. O Sr. de Montenffel obteve ganho de causa. O czar fez responder á diplomacia austriaca que elle ignorava a questão do zollwerein, e que não tinha vontade de estuda-la, deixando além disto entrevir que em seu parecer, a Austria commercialmente podia ser sufficiente a si mesma, e que seus interesses não lhe ordenavam imperiosamente que a encorporasse ao zollwerein.

A Russia, como se vê, não deixa de representar na Allemanha um papel de mediadora para o qual os governos germanicos parecem mesmo convida-la. Poucos mezes ha que o imperador Nicoláo passou em revista as tropas da Austria e as da Prussia, e já se renova na Hungria grandes manobras, nas quaes o czar se faz officialmente representar. Ha muito tempo que os soberanos do norte não teem dado tantas festas militares como neste anno pacifico e calmo. Dir-se-ha na verdade que elles não tem outra preoccupação senão contar soldados. Estas demonstrações que se repetem hoje com tanta frequencia na Prussia e na Austria, e ás quaes o czar parece dar o impulso, não nos inquietam pelo o futuro. As festas militares da Allemanha correspondem ás festas militares da França. Cremos que esta he a guerra que de ambos os lados estão dispostos á fazer; guerra inofensiva que entretém em cada paiz o sentimento de sua força, e que não faz derramar lagrimas a ninguem. As grandes potencias da Europa não estão mais hoje em estado de hostilidade senão com algumas populações barbaras da Africa e da Asia. Emquanto a França troca de tempos em tempos alguns tiros de espingarda com os Arabes, e a Inglaterra está em luta de um lado com os cafres e de outro lado com os birmans, a Russia prosegue sua luta sem tregoa entre as populações da Circassia.

As informações que poderiam esclarecer a situação do exercito russo no Caucaso são raras e vem pela maior parte da mesma fonte. Muito succintas para satisfazer a curiosidade, ellas tambem tem o inconveniente de não serem faceis de se examinar: he com difficuldade que se póde seguir as operações que ellas referem neste labyrinto de montanhas imperfeitamente descriptas pelos geographos. Esta guerra está sujeita a vicissitudes que, em mais de uma occasião, lembram nossas campanhas de Africa, antes que os grandes fócos de resistencia fossem destruidos e os principaes chefes das populações arabes postos fóra de combate ou aprisionados. Hoje, tribus opprimidas pela necessidade se rendem bom toda a apparencia da sinceridade; amanhãa aproveitarão da primeira occasião que se lhes offerecer para tomar outra vez as armas. O anno passado, no fim da campanha do estio um dos immediatos de Schamyl tinha feito assim a sua submissão. Depois se póde conhecer que elle queria estudar de mais perto a força dos russos, e foi morto em uma tentativa de evasão.

Todavia este anno, a campanha de estio começou do lado dos Russos por alguns successos importantes. Bem que os circassianos tenham, como na maior parte dos casos, tomado a offensiva, elles foram vivamente repellidos. Os Russos os tem perseguido e penetrado em um certo numero de aldeias, que elles tem arrasado ou incendiado. Algumas vezes, nestes encontros, os circassianos defendem com pertinacia passo a passo suas posições; mas quasi sempre, logo que se sentem sem forças, se despersam para se reunirem e depois cahirem de repente sobre outros pontos. A topographia do Caucaso, se presta admiravelmente ás sorpresas: he o principal recurso dos circassianos. He facil de conceber-se que com um igual systema, elles podem ainda prolongar a guerra, mas como admittir que o resultado seja em seu favor?

O Mexico não tinha tantos elementos de dessolução? Batido em brecha de todas as partes pelos Americanos do norte, embaraçado pelas sublevações dos indios, he mister que uma nova insurreição venha aggravar ainda sua triste situação. Esta tentativa de revolução de um genero particular, não he finalmente senão um dos mil symptomas desta impossibilidade de viver que parece atormentar aquella infeliz republica Desta vez são as medidas vexatorias, os tributos onerosos que provocaram o movimento em um dos estados mexicanos, em Mazatlam, e o que o torna mais grave he que subditos de diversos paizes, da França principalmente, tiveram de soffrer odiosos tratamentos das proprias autoridades mexicanas. A ultima legislatura do estado de Mazatlan votou taxas pessoaes exorbitantes, ao que parece; a população agitou-se naturalmente e multiplicou os protestos e as manifestações. Os Francezes igualmente comprehendidos nesta taxa, depozeram suas reclamações nas mãos do nosso vice consul em Mazatlan. Até ahi nada ultrapassava o termo legal, quando o governador redobrou o rigor na arrecadação do imposto, empregou a força militar e fez prender por surpresa um certo numero dos que reclamavam, entre os quaes estava o consul hespanhol e um Francez.

Recusando estes ultimos pagar uma multa de 20 ou 25,000 francos, suas casas e propriedades foram roubadas. Pelas instancias energicas do vice-consul de França e dos agentes consulares dos outros paizes he que elles foram postos em liberdade, e ainda assim receberam ordem de deixar o estado de Mazatlan. He debaixo da impressão destes factos que a população se sublevou. A 12 de julho, o governador devia partir, e no dia 11 elle era atacado no palacio do governo; uma parte das tropas se reunia á população, e depois de um combate sanguinolento, a insurreição ficava senhora da cidade, que o governador era obrigado a abandonar, capitulando diante da rebellião. Depois disto, a insurreição parece ter-se propagado e apoderado da cidade de Guadalajarra. Por mais grave que seja este movimento debaixo do ponto de vista interno, o que ha de mais serio, são os tratamentos inauditos exercidos pelas autoridades mexicanas para com os estrangeiros. Nosso ministro no Mexico reclamou como devia contra estas violencias Não se póde crer que o governo mexicano recuse a justa satisfação devida aos nossos compatriotas. Cousa estranha, he no momento em que o Mexico mais precisa do auxilio da Europa, que estes factos tem lugar, he no momento em que elle está interessado em attrahir as populações estrangeiras que lhe reservam estes tratamentos!

Asseguram-nos que se abriram conferencias entre os governos da França e da Inglaterra a respeito de todas estas complicações, as quaes procuram fazer do imperio mexicano a presa dos estados Unidos. Seu interesse he sustentar o Mexico como estado independente; mas ha sempre uma condição indispensavel: he que o Mexico começará por sustentar-se no interior, e em suas relações internacionaes, ha de respeitar o direito, e faze-lo respeitar para com os estrangeiros que venham contribuir para a sua civilisação pelo seu trabalho e pela sua industria.

A historia da America do sul nos reserva cada dia muitos outros episodios extraordinarios. As costas do occeano Pacifico acabam de ser o theatro de uma destas expedições temerarias; como apparecem muitas vezes naquelles paizes; queremos fallar da tentativa feita pelo general Flores para entrar no Equador e reconquistar ahi a autoridade suprema. A America do sul abunda em generaes depostos do poder, exilados errantes em toda a parte para arregimentar partidarios, e abrir com mão armada as portas de sua patria. Não he possivel que alguns destes generaes, sempre promptos em tentar a fortuna, sejam sem qualidades reaes e sem titulos recommendaveis.

Flores, por exemplo, está bem longe de ser um homem vulgar, elle não póde esquecer que he chamado para mandar. Decahido do poder por uma revolução de 1845, elle não tem cessado, desde então, de organisar expedições que se malogravam antes de chegar ao seu termo; conseguio conduzir esta até diante de Guayaquil, e no territorio da republica do Equador, e o peior he, que elle se foi bater como um alferes, que se insurgisse para passar a general. He preciso ter em consideração a situação do paiz para ter uma idéia do fim desta expedição. O Equador tinha em 1851 um governo conservador. Ora, sabe-se que os outros estados da antiga Colombia estão hoje no poder da demagogia a mais exagerada. O governo da Nova Granada he puramente socialista. Como se houve a vizinhança com a politica conservadora que dominava em Quito? A questão dos jesuitas veio muito a proposito. Os jesuitas foram banidos da Nova Granada, mas pelo contrario foram recebidos com bondade no Equador. O governo granadino reclamou contra esta recepção hospitaleira, e pedio a expulsão dos jesuitas do Equador, e como quer que obtivesse uma recusa preparou armamentos e declarou a guerra a aquella republica. Entretanto, o general Urbina, que fez uma revolução no sentido democratico, se apoderou do presidente legal, e instituio-se elle mesmo chefe supremo do estado. As hostilidades com a Nova Granada cessaram, e a demagogia fez um passo de mais na America do sul, indo installar-se em Quito, onde ella hoje reina, combinando-se, segundo seu costume, com uma notavel dóse de despotismo militar. He nestas condições que o general Fores julgou o momento favoravel para obrar. Reunio uma multidão de aventureiros de todos os paizes, Americanos do norte, Chilenos, Peruanos, em numero pouco mais ou menos de quinhentos. Conseguio formar uma pequena esquadra, e á frente desta esquadrilha he que elle se apresentou no mez de junho passado diante de Guayaquil. Muito tempo se levou em esperar reforço e em combinar ataques. Finalmente Flores quiz operar um desembarque; mas então os Chilenos o trahiram, debaixo do pretexto especioso de que se lhes devia tres mezes de soldo, e Flores foi muito feliz em caminhar sessenta legoas em tres dias para alcançar a fronteira peruana, deixando seu exercito quasi disperso de todos os lados. Se por acaso se tratasse da ambição de um homem, na verdade isto não seria de grande interesse; mas a expedição de Flores tinha em substancia um outro sentido. A esta tentativa ousada se ligava a mais grave questão: a de saber se as influencias demagogicas, que assolam uma porção da America do sul, terão de proseguir ainda no continente. Flores victorioso, estas influencias ficavam outra vez calcadas aos pés na Nova Granada; sua derrota as levanta e lhes abre uma nova carreira; ellas chegam ao Perú, e he este ultimo paiz que o governo granadino ameaça hoje com mais hostilidades, accusando-o de ter favorecido a expedição do general Flores. Como se vê, o triste resultado desta tentativa deixa pendente mais de uma questão na qual está interessado o futuro mesmo da America do sul.

(*Revue des deux Mondes.*)

PERNAMBUCO.

ELEITORES DA FREGUEZIA DE SAN-JOSÉ.

Os Srs.	Votos.
1 Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares	255
2 Depositario geral Francisco Baptista de Almeida	245
3 Tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca	210
4 Tenente Manoel José Teixeira Bastos	207
5 Commerciante Justino Ferreira de Andrade	201
6 Pharmaceutico José Higino de Souza Peixe	198
7 Proprietario Manoel de Almeida Lima	194
8 Empregado publico Joaquim Pedro dos Santos Bezerra	194
9 Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva	193
10 Empregado publico Antonio Francisco Chavier	192
11 Empregado publico João Baptista de Sá	191
12 Commerciante Amaro Benedicto de Souza	190
13 Empregado publico João Moreira de Mendonça	190
14 Capitão Manoel Joaquim Ferreira Esteves	[illegible]
15 Professor publico Joaquim Antonio de Castro Nunes	188
16 Fiscal João José de Moraes	188
17 Artista Joaquim Clemente dos Santos	186
18 Proprietario Torcato Henriques da Silva	185
19 Commerciante José Carlos de Souza Lobo	184
20 Empregado publico José Brasilino da Silva	183
21 Commerciante Joaquim José Tavares	181

SUPPLENTES.

Os Srs.	Votos.
1 Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho	69
2 Dr. Francisco de Faria Lemos	65
3 Manoel Ferreira Accioli	64
4 João de Brito Corrêa	55
5 Antonio da Silva Gusmão	55
6 Francisco de Oliveira Mello e Silva	52
7 Gonçalo Lopes Lima	48
8 Joaquim Francisco de Paula Esteves	47
9 Francisco de Paula Meira Lima	47
10 Justiniano Antonio Alves Soares	47
11 Raymundo Nonato Chilk	46
12 Innocencio da Cunha Goianna	45
13 João Francisco Bastos de Oliveira	44
14 Claudino José Corrêa	44
15 João Soares da Fonseca Velloso	43
16 Domingos dos Passos Miranda	42
17 Manoel da Fonseca Medeiros	32
18 Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo	28
19 Joaquim José dos Santos	28
20 João das Virgens Motta	27
21 Jenuino José Tavares	26

ELEITORES DA FREGUEZIA DO PAO D'ALHO
--756 votantes.--

Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa	740
Capitão commandante do destacamento João Antonio Cardozo	727
Padre Francisco d'Assis de Souza Ramos	727
Capitão Alexandre Barboza da Silva	720
Tenente João Cavalcanti d'Albuquerque	718
João Anastacio Camello Pessoa	717
Alferes Porfirio da Silva Tavares	712
Tenente Antonio Joaquim Camello	711
Dr. Joaquim Canuto de Figueredo	709
Tenente coronel Lourenço Cavalcante d'Albuquerque	707
Coronel Francisco do Rego Albuquerque	707
Capitão Manoel Francisco Ramos	707
Tenente coronel Jeronimo d'Albuquerque Mello	706
Capitão Bernardino Barboza da Silva	705
Tenente Antonio Pereira do Rego Lima	701
Vigario José Rufino Gomes Pacheco	687
Alferes Antonio Barboza da Silva Coutinho	684
Escrivão Francisco Joaquim Padilha	681
Tenente José Carneiro da Mota	678
Alferes José Garcia de Sousa Ramo	670
Alferes José Coelho de Mello	670
Capitão Francisco Cavalcante d'Albuquerque	662
Alferes Manoel José de Santa Anna Reis	660
Dr. Francisco dos Reis Nunes Campello	658
Capitão Francisco de Paula Borges Uchoa	558
Tenente Manoel Joaquim do Rego	653
Capitão José Maria dos Santos	646
Capitão Christovão d'Hollanda Cavalcante	643
Capitão José d'Araujo Nunes	643
Dr. Manoel d'Oliveira Cavalcante d'Albuquerque	640
Capitão Francisco da Motta Cavalcante	633
Capitão José Ignacio Correia de Mello	632
Capitão Francisco Cavalcante dos Santos	523
Professor Bento Francisco de Farias Torres	603
Tenente coronel Antonio Gonçalves Carneiro d'Albuquerque.	569
Dr. João Paulo de Miranda	549

ELEITORES DA FREGUEZIA DE MURIBECA

Os Srs.	Votos.
1 Tenente-coronel Neréo de Sá Albuquerque	394
2 Coronel Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante	393
3 Joaquim Machado Portella	392
4 Capitão João Marinho de Souza Leão	390
5 Tenente coronel João Manoel Carneiro Lacerda	387
6 Capitão José Thomaz Pires Machado Portella	385
7 Major Francisco P. Soares Brandão	384
8 Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	382
9 Filippe de Sá e Albuquerque	379
10 Padre Bellarmino José Cavalcante	377
11 Professor Silvano Thomaz de Souza Magalhães	375
12 Manoel Ignacio de Jesus	371
13 Capitão Silvestre Dantas Lima	368
14 José Maria de Albuquerque Lacerda	360
15 Pedro de Carvalho Soares Brandão	358
16 Escrivão José Pereira dos Santos Alvarenga	351

ELEITORES DA FREGUEZIA DE IPOJUCA.

Os senhores.	Votos.
1 José Francisco do Rego Barros	760
2 Antonio Joaquim Pires	758
3 Lourenço de Sá Albuquerque Junior	755
4 Manoel Camillo Pires	753
5 Vigario João Mauricio da Conceição	752
6 Affonso de Albuquerque Maranhão	750
7 Manoel Marques da Costa Soares	749
8 Francisco de Albuquerque Maranhão Cavalcante	747
9 João de Souza Leão	746
10 Antonio Peregrino Cavalcante de Albuquerque	743
11 Paulino Pires Falcão	740
12 João de Sá Albuquerque	734
13 Izidro Ferreira do Mesquite	732
14 Ignacio Velho Barreto	731
15 João de Barros Rego Accioli	728
16 Antonio Mauricio de Barros	724
17 Antonio Henriques da Silva	720
18 Manoel José de Sequeira	718
19 Miguel Tolentino Pires	714
20 Joaquim Pedro do Rego Cavalcante	710
21 Pedro Pinto de Miranda Forjaes	709
22 Francisco Manoel de Sequeira	703
23 José Valentim Vieira de Mello	700
24 Antonio da Costa Martins	690
25 Manoel Matheus Cavalcante	685

ELEITORES DA FREGUEZIA DA GLORIA.

Os senhores.	Votos.
1 Caetano Correia de Amorim	663
2 Severino Gaudencio Furtado	663
3 Padre Manoel Gomes de Brito	662
4 João Gregorio Xavier Cavalcante	661
5 Alexandre Correia de Amorim	660
6 Antonio Pinto de Mattos	659
7 Francisco Xavier de Leite	658
8 Dr. Christovão de Barros Lima Monteraso	656
9 Antonio José Farias	650
10 Antonio Francisco da Costa Junior	647
11 Joaquim José de Menezes	645
12 José Alexandre de Freitas Junior	641
13 João de França de Almeida	639
14 Cosmo de Moura Cavalcante	637
15 José Machado Pimentel	635
16 Francisco Xavier Soares Albuquerque	634
17 José de Souza Cabral	632
18 José Joaquim de Paiva	631
19 Francisco Correia de Vieira	630
20 Antonio Luiz Paulino	628
21 José de Sá de Albuquerque	624
22 Francisco Soares da Costa	623
23 Manoel José de Araujo	622

Supplentes.

Antonio Carneiro de Barros	48
Antonio José da Costa Pimentel	47
Antonio José Botelho	46
Ignacio José Botelho	44
José Joaquim Benicio	42
Alexandre Bezerra de Leite	40
Sebastião Dias	36
José Cavalcante Albuquerque	32
Antonio Gomes de Brito	30
João Bezerra de Mello	18
Estevão de Sá Albuquerque	17

JURY DO RECIFE.

SESSÃO EM 12 DE NOVEMBRO DE 1852.

Presidencia do Sr. Dr. Alexandre Bernardino.
Promotor, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.
Escrivão do jury, o Sr. Josquim Francisco Esteves.

A's 10 horas e meia da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 16 Srs. jurados.

O Sr. Juiz Presidente dispensa, por apresentarem documento legal os seguintes senhores:
Marcelino José Lopes.
Manoel Mendes Carneiro Leão.
Antonio José de Oliveira.
José Bernardino Pereira de Brito.
Amaro Fernandes Daltro.
José de Brito Inglez.
Luiz Gomes Ferreira.
Ignacio Manoel Viegas.

Multa em 15.000 rs. por faltarem sem motivo, a cada um dos seguintes senhores:
André de Sá e Albuquerque.
Francisco de Paula Queiroz Fonseca.
José Ignacio Ferreira Dias.
Antonio Lopes Guimarães.
Tiburcio Valeriano Baptista.
José Pacheco de Queiroga.
Caetano de Souza Pereira de Brito.
Miguel Mendes da Silva.
Joaquim Juvencio da Silva.
Thomaz de Carvalho Soares Brandão.
Rufino José Fernandes de Figueiredo.
Luiz Marques da Silva.
Joaquim Baptista de Almeida.
Francisco Ignacio de Torres Bandeira.
Luiz José Nunes de Castro.
Ignacio Francisco da Cunha.
Manoel dos Santos Azevedo.
João dos Santos Bastos.
Caetano da Costa Moreira.
José Cardozo de Queiroz Fonseca.
João Ferreira Cavalcanti.
Vicente Ferreira.
Firmiano da Silva Amorim.

São extrahidos da urna supplementar 32 senhores jurados.

Em seguida o Sr. juiz presidente adia a sessão para o dia 15 do corrente e dissolve a reunião ao meio-dia.

COMMERCIO

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 11. . 172:407,573
Idem do dia 12. . . . . . 16:745,967
189:153,540

Descarregam hoje 13 de novembro.
Barca ingleza -- *Columbus* -- mercadorias.
Barca ingleza -- *Francis* -- idem.
Barca americana -- *Minesota* -- farinha de trigo.
Palacho belga -- *Rosalie* -- idem.
Barca portugueza -- *N. S. da Boá Viagem* -- sebolas.

Importação.

Porto barca portugueza Nossa Senhora da Boa Viagem, consignada a Joaquim Alves da Costa, manifestou o seguinte:

2 caixas miudezas e 841 restes cebollas; a Antonio Pereira de Oliveira Ramos.
1 caixotinho figuras de barro e sementes; a João Baptista Guimarães Peixoto.
6 caixas ceiras de figos, 229 toneladas e 2 arrobas carvão de pedra, 3 milheiros de sal, 1 caixa fazendas; a Alves da Cunha & C.
11 barris presuntos, 60 ancoretas figos, 8 cunhetes meios machados, e fouces, 31 barris pregos, 1 caixa pannos de linho, 4 ditas linhas, 42 canastras alhos, 4 caixas palitos, 1 cunhete caixas de chifre, 2 caixas pentes, 1 dita ferro em bridas, 1 cunhete luvas, 4 barris enxadas, 6 cunhetes machados; a Barroca & Castro.
1 caixão doce; a Joaquim Antonio Pereira.
1 dito dito; a João Antonio Marcial.
2 caixões chapéos; a Amorim Irmãos.
60 canastras alhos, 8 ditas rolhas e rolhões, 8 caixas linhas; a José Affonso Moreira.
2 saccos massas de chapéos em cascos; a João Manoel de Veiga Seixas.
3 caixas linhas e cochinilhos e 18 caixas pomada; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
15 caixas e 2 barricas figos; a Justino Antonio Pinto.
4 caixas diversas miudezas, 2 fardos capachos e 2 caixões cestinhos; a Albino José da Silva.
12 caixas ceiras de figos; a José Vicente de Lima.
1 caixa contas e tramolas; a Manoel Antonio Monteiro dos Santos.
1 cunhete contas, 1 caixão pentes e 1 caixa pomada; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.
2 embrulhos panno de linho; a Joaquim José de Amorim.
1 caixote retroz, galão e rendas de palheta; a João Baptista Gonçalves.
1 caixote panno de linho; a José Gomes Moreira.
1 caixote objectos de prata, doce e grão de bico; a José Antonio da Cunha & Irmão.
1 cadeira encapada; a Joaquim Baptista Moreira.
4 caixões papelão, 50 canastras alhos; a Manoel Duarte Rodrigues.
1 caixotinho doce; a Manoel Gonçalves da Silva.
1 barril presuntos; a Delfino dos Anjos Teixeira.
7 barris presuntos e salpicões, 2 fardos toucinho, 2 ditas figos, 3 ditas nozes e 2 barris vinho; a Fontes & Irmão.
10 barris presuntos, 8 canastras maçãs; a José Francisco da Silva.
1 pipa vinho e 11 barris presuntos; a Fortunato Cardoso de Govela.
1 caixão com prata em obra; a Moreira & Dutra.
1 caixa panno de linho; a José Joaquim de Castro Moura.
23 canastras alhos, 1 caixa vollantes; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.
10 caixas nozes; a Bernardino de Azevedo Campos.
1 barril vinho, 1 dito peixe, 1 caixa figos, 2 barris azeite-doce, 3 canastras cebollas, 1 certa alhos, 9 ditas vazias, 1 barrica biscouto; a Antonio de Almeida Gomes.
2 barris e 5 caixões vinho, 2 canastras cebolas, 1 dita figos, 4 ditas maçãs; a Carvalho & Irmão.
383 restes de cebolas, 3 canastras maçãs, 1 fardo pelles de lixa; a Joaquim Magalhães Bastos.
6 caixas linhas; a Tarroso & C.
1 cunhete dinheiro; a Rosas Braga & C.
1 caixote folhetos impressos; a José Joaquim Faria Machado.
7 caixas drogas, 1 sacco rolhas; a Manoel Antonio Torres.
1 caixa pentes; a Antonio Joaquim Vas de Miranda.
32 cadeiras de oleo, 1 caixa miudezas, 1 caixote pedras de afiar; a Joaquim Antonio dos Santos Andrade.
1 caixote pedras de afiar, 12 ternos condeças e vimes, 3 fardos chapéos. 2 barriquinhas fructas, 1 caixão doce, 4 canastras rolhas, 18 ditas alhos; a Domingos Rodrigues de Andrade.
100 liaças de vimes: a Thomas de Aquino Fonseca & Filho.
1 caixa miudezas; a Francisco João de Barros.
3 cunhetes; a José Alves Barboza.
17 canastras; a Manoel José de Sá Araujo.
1 canastra maçãs; a Francisco Moreira Pinto Barboza.
2 barris peixe; a Antonio Joaquim Vidal.
15 caixas figos, 1 canastra maçãs, 2 vidros peixe, 6 canastras cebollas, 1 caixa nozes, a Francisco José Alves Guimarães.
1 caixa retroz, 1 dita e 2 canastras figos, 1 bahú, 3 canastras e 1 pacote presuntos, 2 viveiros passaros. 2 canastras maçãs, 1 caixa miudezas, 1 embrulho panno de linho, 1 chapelleira; a Rodrigo da Costa Carvalho.
2 gaiolas; a José Joaquim de Castro Moura.
2 canastras; a Manoel Rocha.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 a 11 . . . 11:448,590
Idem do dia 12 . . . . 1.669,904
13:118,494

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 a 11. . . 371,630
Idem do dia 12. . . . 89,851
461,487

Exportação.

Loanda, escuna portugueza Ceres de 127 toneladas conduzio o seguinte: —123 pipas, 14 meias ditas e 60 barris agoardente, 60 barricas com 247 arrobas e 1 libra de assucar, 12 pedras de filtrar, 20 rollos com 38 arrobas e 6 libras de fumo, 60 garrafões agoardente de janiz, 10 ditos dito de canna, 2 caixas anzóes, 1 dita 12 espanadores, 1 dita dedaes e pinceis para barba, 1 dita 70 duzias escovas para dentes, 1 cunhete estanho em barra, 1 fardo fio de sapateiro, 3 ancoretas mel, 56 saccas com 53 arrobas de assucar refinado, 1 caixote com 36 chapeos de palha da Italia, 1 dito com 18 libras de rapé, 1 torrador para café, 1 caixa com 100 chapéos de seda, 2 correntes de ferro, 4 candieiros com reflexo.

Parahyba, hiate nacional Espadarte de 27 toneladas conduzio o seguinte: --33 volumes fazendas, 1 dita ferragens, 2 ditas 1 piano, 4 ditas miudezas, 86 barricas farinha de trigo, 100 caixas sabão, 2 ditas chapéos, 4 gigos champagne, 29 volumes molhados, 28 libras arame de ferro, 21 duzias côcos para agoa, 2 rollos fumo.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 12 . . . 1:064,966

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 12 . . . 1:699,534

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 12.

Liverpool por Maceió -- galera ingleza Bonita, capitão W. Willcox, carga assucar e algodão.

Rio de Janeiro -- brigue brasileiro Recife, capitão Manoel Joaquim Lobato, carga varios generos. Passageiro, Acacio Buarque Gusmão e 45 escravos com passaportes.

Idem e portos intermedios -- vapor brasileiro Paraense, commandante o capitão de fragata Costa Pereira. Conduz a seu bordo, Fernando Pereira Carvalho, Justino Norat, Fr Luiz Greve, desembargador Francisco J G Ribeiro e 1 criado, José A. Mendonça Junior, Manoel Joaquim Carneiro Leal, João Gomes Ferreira Velloso e 1 escravo, Salustio Pereira Carvalho, Serafim Muniz Barreto, Dr Pedro Eunapio Silva Deiró, Fernando Silva Deiró, Salustio P. Motta, Dr. Policarpo Rodrigues L Lima e 1 escravo, Francisco L. A. Campos, Agrario Souza Menezes e 2 escravos, Luiz Jacintho Vergne Abreo, G. R Brekenfeld, Pedro C. C. Abreo e 1 escravo, José C. Rodrigues, Domingos José Soares, Joaquim Alves Costa, Manoel Carrilho Costa, Dr. Joaquim Teixeira Oliveira, Dr. Francisco B. Carvalho e 2 escravos, 1 ex sargento, Dr. Guilhermino C Bacalhão, Americo M. Freitas Gomes e 1 escravo, Antonio C. Silva, José Rodrigues Porto, Luiz Gomes Pereira, Miguel José R. Vieira, Camillo José Pereira Faro e 1 escravo. José Belisario Soares Souza e 1 escravo.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 23, 24, e 25 do mesmo irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a quem maior preço offerecer as propriedades abaixo declaradas que foram adjudicadas á fazenda provincial para pagamento do sello de herança do finado José Ramos de Oliveira.

Um sitio denominado--do Manoel--isto na estrada de ponte do Uchôa, com casa de vivenda, coxeira, estribaria, senzala, e arvoredos de differentes frutos, avaliado em 6.000,000 rs.

Uma morada de casa terrea junto ao dito sitio, com seu quintal e com alguns arvoredos, avaliada em 2:000,000 rs.

Uma dita na rua da ponte Velha do bairro da Boa-Vista n. 16, com uma meia agoa nos fundos, avaliada em 2:000,000 rs.

Uma dita em S. Amaro do bairro da Boa-Vista com seu competente terreno junto, avaliada em 2:000,000 rs.

Os pretendentes compareçam nos dias acima indicados ao meio dia na salla das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de novembro de 1852.- O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declaraçoes

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico, que nos dias 15, 18 e 22 do corrente, pelas 4 1/2 horas da tarde, serão arrematadas, a quem mais der, as rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do primeiro de janeiro proximo futuro a 30 de junho de 1854:—Rua da Moeda n. 31; rua da Lapa n. 8; rua do Pilar ns. 73 e 74; rua Nova ns. 43 e 45; rua do Padre Floriano ns. 17, 43, 45, 47, 49 e 63; rua do Fagundes ns. 32 e 34; travessa de S. José ns. 5, 7 e 11; rua dos Pescadores n. 11; rua da Calçada ns. 30, 36 e 38; rua das Cinco Pontas ns. 70 e 118; rua da Viração ns. 7 e 9; travessa de S. Pedro n. 2; rua de Hortas n. 33; rua de Santa Thereza ns 4 e 7; rua da Roda ns. 3, 5 e 7; rua do Calabouço n. 2; rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas ns. 8 e 17; rua da Gloria n. 65: os pretendentes compareçam na sala das sessões desta administração nos dias aprazados, acompanhados de seus fiadores, ou de cartas destes.—O escripturario, F. A. Cavalcanti Cousseiro.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 20 deste mez, espera-se do Sul o vapor Taviot, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Banco de Pernambuco.

Os descontos continuam a 8 por cento ao anno, por letras até 6 mezes. Compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prazos rasoaveis. Tambem recebe dinheiros a premio de 5 por cento ao anno, a não menos de 6 mezes de prazo. Banco de Pernambuco 6 de novembro de 1852. -- O secretario, M. I. de Oliveira.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

17.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

SABBADO 13 DE NOVEMBRO DE 1852.

Depois da execução pela orchestra, de uma linda ouvertura do Lago das fadas, de Auber, subirá á scena a interessantissima comedia em 4 actos,

O DUQUE DE ROQUELAURE,
ou
O homem mais feio da França.

Personagens e actores.
O duque de Roquelaure -- J. A. da Costa.
Helena, baroneza de Solanges -- D. L. Orsat Mendes.
O cavalleiro Narciso Vert Pignon -- L. A. Monteiro.
Madamoselle de Navailles, vice-regente das damas de honor da rainha -- D. M. Amalia Monteiro.
Madamoselle de Caylus -- D. Carmela Lucci.
Candal, capitão de dragões -- M. J. Mendes.
Guebriand -- A. Jorge.
Olivier, pagem do rei -- J. J. Pereira.
Damas de honor, pagens, etc.

Esta comedia he muito notavel pelo seu engenhoso enredo e extraordinaria graça, sobretudo dos tres papeis; que serão representados pelos actores Costa, Monteiro, e D. M. Amalia. Só o distincto merecimento desta comedia explica a grande despeza que teve a empreza para faze-la subir á scena.

Em seguida as senhoras D. Manuelita, e D. Carmela Lucci, cantarão a muito applaudida modinha

Tenho ainda um coração.

Terminará o espectaculo com a comedia em 1 acto,

O duello no terceiro andar.

Personagens e actores.
Mr. Mouflet -- F. de S. Guimarães.
Julião -- Amoêdo.
Madame Mouflet -- D. M. Amalia.
Carolina -- D. F. Knoth.
Mr. Philomela -- Raymundo José de Araujo.
Coco -- Rozendo.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Os bilhetes de terceira ordem em quanto senão annunciar o contrario serão vendidos a 6,000 rs.

Publicação litteraria.

Sahio á luz a terceira edicção do resumo de arythmetica, pelo antigo professor de primeiras letras Cardim, que tanta estima tem merecido do publico; vende-se a 640 rs.: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro.

Segue viagem o brigue brazileiro Marianna, capitão José da Cunha Junior, quem no mesmo quizer carregar carga, escravos, ou ir de passagem falle com o dito capitão, ou com Manoel Igoacio de Oliveira na praça do commercio n. 6.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o brigue nacional Sagitario, o qual já tem mais de ametade da carga prompta, para o resto, passageiros, e escravos a frete, trata-se na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão João de Deos Pereira.

Para o Rio de Janeiro

Segue impreterivelmente no dia 14 do corrente, o brigue brasileiro Flor do Rio; para passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com seu consignatario José Candido de Barros, na rua da Cruz n. 66.

Para o Rio de Janeiro

Segue viagem por estes dias o muito veleiro palhabote Dous Amigos: quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com seu consignatario, Francisco José de Magalhães Bastos, na rua Nova n. 37.

--Para o Rio de Janeiro sahirá com a maior brevidade, o bem conceituado brigue Paquete de Pernambuco; recebe carga e escravos a frete, e tem aceiados commodos para passageiros: quem pretender qualquer das cousas, se poderá dirigir a seu proprietario Manoel Gonçalves da Silva.

Ceará e Maranhão.

Segue em poucos dias, o bem conhecido brigue escuna Laura; para carga e passageiros, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, ou com o capitão na praça.

Para o Ceará

Sahe com muita brevidade o hiate Angelica, que já tem parte da carga, e para o resto, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, ou no trapiche do algodão, com o mestre.

MUTILADO

Para o Aracaty
Sahe com muita brevidade o hiate Flor do Cururipe por ja ter parte da carga; para o resto e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Leilões.

-- O agente Oliveira não tendo podido por falta de tempo, e pela multiplicidade de objectos, concluir o leilão de mobilia, na casa onde morou o Sr. Gustavo José do Rego, por detraz do palacete do Exm. Barão da Boa-vista, rua da União, continuará o mesmo, na indicada casa, sabbado 13 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, e venderá sem limites em preços o seguinte: - um magnifico pianno com mocho do mais lindo gosto, mesas redondas para sala, cadeiras, ditas de balanço, banquinhas, marquezas, commodas, caixa de xarão com fixas para voltarete, sultanas, quadros, jarros, cortinados e lanças para janellas de sala, banquinha de camara, guarda-livros, livros impressos, musicas dos melhores autores, encadernadas, aparador moderno, louça de porcelana completa para mesa, apparelho de metal para chá e café, oculos de theatro, toilet, secretaria, um jogo completo de pistolas em caixa, bacia grande de arame, escrivaninhas de viagem, uma cabelleira para senhora, e uma pedra de filtrar, etc.

— Brunn Praeger & Companhia, farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de um perfeito sortimento de miudezas, e ferragens finas e grossas, chegadas pelos ultimos navios; terça feira 16 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

-- Barbosa & Oliveira, vendo no Diario de Pernambuco de 11 do corrente, annunciada a sahida do Sr. Luiz Burguier para a Europa, declaram que não podem consentir em sua retirada sem que primeiramente sejam embolsados do que lhes está devendo o mesmo Sr. Burguier.

Madame Theard, modista franceza, na rua Nova n. 32,

Novamente avisa ao respeitavel publico, e as senhoras de bom gosto, e juntamente aos seus freguezes, que acaba de receber pelos dous navios ultimamente chegados de França, um lindo e grande sortimento de modas de sua particular encommenda para não se encontrar em outra parte igual fazenda; chapeos de seda enfeitados de boas fitas largas e bicos de blonde, flores e pennas os mais ricos que tem vindo neste mercado, e feitos pelas melhores modistas de Paris, que lhe foram encommendadas, para não haver o desgosto de se encontrarem iguaes; um lindo sortimento de capotinhos, visitas com seus competentes coletes de chamalote todos muito bem ornados de franjas e tranças de bom gosto, vestidos de blonde com seus competentes véos iguaes aos vestidos, para noivas; rico setim branco muito encorpado para os ditos vestidos; um grande sortimento de chapeos de seda e de palha para meninos e meninas, veludo azul e verde de pura seda muito proprio para vestidos e capotinhos; um grande sortimento de sedas furta-cores para vestidos e capotinhos com franjas e tranças iguaes, camisinhas de filó para vestidos abertos, ditas para montaria, chapeos de palha para montaria, e véos de garça bordados de todas as cores para os ditos chapeos; um grande sortimento de fitas escocesas de todas as larguras; um grande sortimento de bicos pretos da largura de um dedo até um palmo e meio; espartilhos de linho de molas e sem ellas, os mais largos que se podem encontrar no mercado, ditos de seda e de linho para senhoras sêcas, dos quaes tem para mais de vinte duzias para escolher a vontade; tarlatana branca e de cores para vestidos de bailes; romeiras de cambraia e bico bordadas para senhora; chapeos de clino puro para senhora; bicos brancos de blonde da largura de meio dedo até um palmo; e muitas outras fazendas de modas.

— O Sr. Melquiades Joaquim Marques Vianna annuncie a sua residencia para ser procurado.

-- Precisa-se de uma ama de leite sem filho, forra ou captiva: na rua Direita n. 36, segundo andar.

Bengalas e chapeos.

Acaba de chegar do Havre, no brigue Pernambuco, para a loja de calçado do aterro da Boa-Vista n. 50, de Tiburcio Guimarães, chapeos pretos de superior qualidade e muito leves, assim como bengalas de muito bom gosto, e que se vende por preço commodo.

-- Manoel Antonio Lopes Vianna vai para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia a sua escrava Maria, crioula, de 20 annos.

-- Os protectores de Nossa Senhora do Patrocinio, fazem sciente ao respeitavel publico, que em virtude de haverem muitos festejos, no dia 14 do corrente, tem de transferirem o festejo da mesma Senhora para o dia 28 do corrente, e não fazendo no dia 21 por haver a procissão de Corpus Christi; esperando a approvação do respeitavel publico.

-- Na rua do Queimado n. 18, ha uma pessoa que deseja fallar com o Sr. Pedro Antonio de Siqueira, e como ignora o lugar de sua morada, pede ao mesmo senhor que appareça na loja mencionada, ou que annuncie sua morada.

-- Precisa-se de um homem para andar com uma carroça: na rua do Passeio, casa n. 21.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio: quem quizer dirija-se aos Afogados, a fallar com o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

-- A pessoa que annunciou querer comprar uma loja de miudezas, sendo não tenha ainda comprado, querendo a do aterro da Boa-Vista n. 72, dirija-se a mesma.

-- Aluga-se para se passar a festa, uma casa nos Apipucos, arredada da povoação, com commodos para familia; estribaria para tres cavallos, e capim para o sustento dos mesmos: quem a pretender dirija-se ao dito lugar, a tratar com o major Cezario.

-- Mathias José Alves de Araujo, declara pelo presente, que a procuração por elle passada, tendente a negocios, na provincia do Rio Grande do Norte, fica sem validade alguma.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de venda, que seja chegado ultimamente: no aterro da Boa-Vista n. 24

-- No dia 22 de outubro proximo passado, desappareceu do engenho Caiapé, freguezia de Iguarassu', sito na ribeira de Araripe, um negro por nome Antonio por velaxo Baiano, com 50 annos de idade, estatura regular, com uma cicatriz em uma perna, já velha, metade sã, e parte aberta, um tanto casuatudo ou calvo, tem nos peitos uns talhos, de um e outro lado, a comprido, para baixo, cabellos nos peitos, barbado e já pintado de branco, anda com ceroula de panno de algodão, camisa de algodãosinho, chapéo de pello preto; elle foi visto procurando o engenho Inhaman: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo o prendam e levem ao mesmo engenho acima, a Luiz Antonio da Silva seu proprietario, ou nesta praça ao Illm. Sr. José da Silva Rego, que recompensará com 20,000 rs. Este escravo foi comprado nesta praça a senhora viuva Pereira Cunha, e he de suppôr que vá para ahi.

-- He chegado a esta provincia um subdito britannico que falla perfeitamente a lingoa portugueza e hespanhola, e habil e conhecedor de lanefícios de toda a especie, o qual deseja arrumar-se em qualquer casa estrangeira: quem de seu prestimo se quizer utilisar, haja de annunciar para ser procurado.

Carros novos com criados fardados.

Hoje abre-se a cocheira do aterro da Boa Vista n. 37, e alugam se ricos carros forrados de seda e veludo, com criados fardados.

— Precisa-se de uma ama de leite, captiva, ou forra; paga-se bem: na rua do Amorim n. 25, no Forte do Mattos

Aviso

Severino Alexandre Villarim, morador na villa do Limoeiro, declara ao Illm. Sr. Dr. João da Rocha, senhor do engenho Urucú, ou Conceição do termo da cidade da Victoria, ou a quem tiver jus no preto Joaquim, Angola, e já idoso, escravo que foi de um portuguez de nome Repozo, que morou no termo do Limoeiro, que esse escravo chegou em sua casa no dia 5 do corrente, procurando-o para comprar, e para que o escravo não se extraviasse, como muitas vezes succede; o mesmo Villarim prometteu compra-lo e conserva-o em seu puder; portanto, o senhor do escravo se o quizer vender, póde ir, ou mandar entender-se com o mesmo Villarim, que o comprará, e não querendo mande-o buscar; sendo que o Villarim não se responsabelisa pelo escravo, e nem assegura a conservação delle em sua companhia, mas suppõe que o escravo não sahira, porque esta satisfeito e esperançoso de ser comprado. Villa do Limoeiro 7 de novembro de 1852. -- Severino Alexandre Villarim.

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de homem solteiro: na rua das Aguas Verdes, sobrado n 22, segundo andar.

-- O abaixo assignado, previne a quem interessar, para que não façam negocio algum com a fabrica de charutos do largo do Terço n. 20, pertencente a Thomaz de Aquino Lopes, sem se entenderem com João Teixeira de Souza Lima.

-- Roga-se a pessoa que tirou do correio as cartas vindas do Norte pelo vapor Paraense, para José Matheus Ferreira o favor de as mandar entregar, na rua da Cadeia Velha n. 33, que se lhe ficará muito agradecido.

— Desappareceu no dia 10 do corrente mez, de casa da praça do Corpo Santo, quina da rua do Trapiche n. 48, um cão pequeno de raça ingleza cor preta, pés e mãos calçado de amarello, e sobre os olhos tambem amarello: quem tiver achado queira levar a dita casa que será bem recompensado.

-- Aluga-se uma casa junto a igreja, na povoação de Beberibe, da parte da sombra, e com um quintal soffrivel, com algumas fruteiras e com o banho no fundo: na rua larga do Rosario taberna n. 33.

-- Ninguem compre ou faça negocio algum com Marcelino Francisco das Chagas a cerca da casa terrea, sita na rua das Aguas-Verdes n. 54, pertencente ao casal do abaixo assignado, aqual tem de ser partilhada entre elle e seus filhos, em consequencia da morte de sua mulher Marciana Antonia de Barros.--Francisco das Chagas de Freitas.

-- Arrenda-se a algum senhor, solteiro ou pessoa com pequena familia, um sitio com bastantes arvoredos de fruto, a mór parte dos quaes dando, como sejão os bellos saputis, viveiro no fundo e boa casa, no lugar da Capunga ao entrar da estrada que segue logo depois da ponte desta, responsabilisando-se porém o arrendatario a conservação e tratamento dos ditos arvoredos como presentemente existem: a tratar na travessa da Concordia n. 13.

-- João de Arruda Cabral, retira-se desta praça, e como se persuada não dever a ninguem todo aquelle que se reconhecer por seu credor, appareça no prazo de 3 dias: na rua Nova taberna n. 71, junto a ponte ahi será embolsado.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria convida os senhores socios subscriptores para avisarem por escripto quando finalizarem o praso da sua subscripção se não querem continuala; do contrario serão considerados como devedores por igual praso a subscripção que findar. Igualmente se avisa aos senhores accionistas para irem receber as suas acções a casa do mesmo gabinete.—M J. da Rocha, segundo secretario.

-- Uma pessoa competentemente habilitada, se encarrega de promover o andamento de quaesquer questões judiciaes civeis, ou crimes fazendo o adiantamento preciso das despezas, isto mediante uma pequena indemnisação. Tambem se encarrega gratuitamente da defesa dos presos pobres: quem precisar para qualquer dos dous fins procure na rua do Rangel n. 59, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, de tarde das 3 as 5. Na mesma casa se diz quem dá dinheiro a premio em pequena quantia sobre objectos de valor, desconta letras, soldos e ordenados de ambas as thesourarias.

-- Precisa-se de uma ama para cosinhar, desde as 6 horas da manhãa as 3 da tarde, para pouca familia: na rua da Trempe da Boa Vista n. 5.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de familia: em Fora de Portas, na rua dos Guararapes n. 14, ao pé da refinação

-- Aluga-se para se passar a festa, uma casa em Santa Anna de dentro, com commodos para numerosa familia, com quintal, cacimba e copiar, a qual acha-se caiada e pintada de novo: a fallar no mesmo lugar com João Venancio Machado da Paz.

-- A pessoa que annunciou querer comprar uma loja de miudezas: dirija-se a rua larga do Rosario, loja n. 26, que se lhe dirá quem vende.

-- Precisa se de um amassador, porém que entenda bem de massas: nas Cinco Pontas n 38.

-- Precisa-se de um hortelão: na rua da Cruz n. 7, primeiro andar.

-- Precisa-se de um senhor sacerdote, que queira dizer missa até fevereiro, para um engenho, distante desta praça 7 leguas: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cruz n. 7, primeiro andar.

-- Precisa-se de um homem de meia idade forro ou cativo, para trabalhar em sitio na passagem de Magdalena, dirija-se no armazem da rua da Cadeia do Recife n 62.

-- Na rua do Padre Floriano casa de 1 andar n. 48, recebe-se qualquer encommenda de bolos para chá: na mesma casa vestem-se anjos para procissões, levantamento de bandeira com asseio, e preço commodo.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Trapiche n. 40, proprio para escriptorio; a tratar no mesmo.

-- Precisa-se de uma ama de leite, captiva ou forra, e que não tenha filho, paga-se bem: na rua do Amorim n. 25.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem vende varias obras de ouro e prata.

--Acha-se fugido desde o dia 11 de outubro proximo passado o preto Honorato de nação Angola, idade 50 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes; estatura baixa, corpo regular, pernas curtas, pés tortos e spalhetados, e uma cicatriz sobre o nariz, de um talho; levou vestido calça e camiza de algodão grosso americano. Este preto o Sr. João Jacintho de Oliveira, morador na rua do Collegio o houve por compra ao Sr. Luiz Justiniano de Souza Borba, que o trouxe das bandas de Serinhaem ou Ipojuca, e por isso suppõ-se ter-se encaminhado para esses lugares, porem consta que fôra visto no engenho Barbalho e seus arredores: assim roga-se a quem o pegar de leva-lo atrás da matriz da Boa Vista, sobrado n 18, ou na rua do Trapiche no Recife n. 36 que se gratificará o seu trabalho

-- Precisa-se de um caixeiro que tome conta de uma venda por balanço, dando-se um terço, que dê fiador a sua conducta e quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia n. 50, que se dirá quem precisa.

Aferição.

O arrematante do imposto da aferição dos pesos e medidas deste municipio, abaixo assignado, dará principio a mesma no dia 11 do corrente, das 8 horas da manhãa até as 5 da tarde, na casa n 7, rua da Florentina; e lembra aos senhores contribuintes, que o prazo marcado para esse fim pelas posturas municipaes se ha de findar no ultimo de dezembro proximo futuro; outro sim previne-os, de que tem autorisado ao Sr. José Dias Guimarães, para fazer dita aferição, receber sua importancia, assignar os respectivos bilhetes, etc etc.—Joaquim Antonio de Faria Barbosa.

— Constando, que depois do termo marcado para a venda das acções da via ferrea, que têm de ser construida nesta provincia na direcção desta cidade á povoação do Agua Preta, e por outro lado sendo certo, que a exiguidade do praso indicado em attenção a vastidão do paiz, e as difficuldades de communicação, tem contribuido para que muitas pessoas do interior da provincia, que desejão associar-se a tal empreza, tomando as respectivas acções não hajam realisado o seu intento no ponto de que se trata; o abaixo assignado declara pelo presente aviso, que em consideração aos motivos expostos, ha elle sollicitado da directoria de Londres a reserva de mais algumas acções, além do numero constante das assignaturas desta provincia ate a expiração do praso marcado, que poderá ser destinada a quaesquer novos assignantes, que desejem taes acções. A vista pois da presente declaração, todos aquelles senhores que de hoje em diante pretenderem as acções supraditas, poderão dirigir-se ao abaixo assignado nos termos prescriptos anteriormente, certos de que serão devidamente attendidos.--A. de Mornay.

Madama Routier modista franceza na rua Nova n. 58.

Tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, e com particularidade aos seus freguezes, que o seu estabelecimento se acha provido de um novo e variado sortimento de ricas fazendas francezas chegadas pelo navio Conte Roger. Lindos chapeos de seda para senhoras e meninas, enfeites para cabeça, ricos capotinhos e manteletes pretos e de côr com colletes, flores, penachos, brancos e de côres, chapeos de palha fina redondos para meninos de um a seis annos, ricas capellas de flores, para noivas e madrinhas; luvas de pellica, bico de blonde de largura de um dedo a um palmo; espartilhos da primeira qualidade para senhoras e meninas, ricos chapeos de montaria, pulseiras muito ricas, manguitos, pentes de tartaruga, fitas largas de todas as côres, lindos véos para noivas, franjas e tranças de seda pretas e de côres, mantas pretas de filó. Na mesma loja se fazem vestidos de casamento e baptisado, toucas para senhoras e meninas, capotinhos de todas as qualidades com perfeição e preço commodo.

O bacharel Witruvio propõe-se a ensinar o francez e mais algum outro preparatorio, assim como offerece-se a dar lições por casas particulares ou collegios a meninos de ambos os sexos, em materias de instrucção tanto primaria como secundaria: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, pode procura-lo na rua das Cruzes n. 22, 1.º andar.

-- Aluga-se até o ultimo do mez de fevereiro proximo vindouro, uma bonita casa na Capunga, defronte do portão do sitio aonde mora o consul inglez, com duas salas, duas alcovas, e um quarto para dispensa, copiar e cosinha fóra, com estribaria para dous cavallos e um sitio cercado: quem a pretender dirija-se a rua do Queimado, segunda loja n. 18.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

-- Na rua do Collegio n. 17, terceiro andar, tem duas escravas para se vender, muito superiores, sendo uma mulata de 20 annos, pouco mais ou menos, a outra he mais trigueira tambem de 20 a 24 annos, ambas de muito boas figuras: quem precisar dirija-se a mesma casa.

-- Ainda se precisa por aluguel de uma preta escrava, para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba fazer as compras, e que seja fiel: na rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

-- O grande Hospital de Caridade tem precisão de uma enfermeira para o mesmo hospital: quem quizer occupar este emprego, dirija-se ao mesmo no lugar dos Coelhos.

-- Precisa se de um moleque com principios de cosinha, para uma casa franceza: no Aterro da Boa-Vista n. 1.

— Aluga-se pelos 4 mezes de festa, uma bôa casa de pedra e cal proxima a ponte do Manguinho, aqual offerece sufficientes commodos para familia, por compor-se de duas grandes sallas, 6 quartos, cosinha fora, quintal e cacimba: quem a pretender dirija-se a rua do Crespo casa n. 13, segundo andar.

-- Os abaixo assignados, fazem publico pelo presente que no dia 2 do corrente dissolveram amigavelmente a sociedade que tinhão na taberna do aterro da Boa-Vista n. 70, que girava sob a firma social de Almeida & Silva, ficando a mesma taberna pertencendo daquella data em diante ao socio Almeida, e este encarregado da liquidação do activo e passivo da extincta firma. Recife 6 de novembro de 1852.--Joaquim Coelho de Almeida, Miguel Jose da Silva.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa, e compras: na rua do padre Floriano sobrado da quina n. 5.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem dá dinheiro a premio.

CONSUTORIO HOMEOPATHICO.
Rua do Trapiche n. 9.

O Dr. Casanova, estando de volta da França, tem aberto o seu consultorio na rua do Trapiche n. 9, no Hotel Francisco, aonde dá consultas gratis aos pobres todos os dias.

-- Precisa-se alugar um moleque, proprio para o serviço da casa de um homem solteiro: na rua da Cruz n. 24, primeiro andar.

-- A' Colombiez com loja n. 2 na rua Nova, recebeu um grande sortimento de chapeos de sol da seda de bonitas cores para senhoras, e ditos para homem; tem bonito sortimento de palitós de casemiras de cores, dito de alpaka de cores, dito de pannos pretos, calças de casemiras de bonitos gostos, córtes de collete de gurgurão da China. Sempre tem sortimento de roupa feita, chapeos francezes para homem, sortimento de calçado, e muitas outras fazendas de bons gostos.

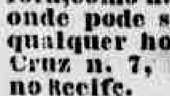
Aviso ao commercio.

Visto a deliberação da direcção da associação dos logistas desta praça recommendando aos seus membros, de não comprarem, senão em 8 casas entre 17 importadores de fazendas, e como os abaixo assignados são uns dos interdictos; fazem publico aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros e commerciantes, tanto desta cidade, como do interior e ao povo em geral desta praça, que franqueam seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de 1 peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a praso, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.

Rostron Rooker & C.,
Negociantes inglezes.

-- Precisa-se alugar um preto para serviço de portas á dentro desta typographia; quem o tiver para alugar póde dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Dentista americano.



D. W. Baynon, cirurgião dentista continua á exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde pode ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

Aviso importante para os donos, consignatarios e capitães de navios.

Os senhores Richard, Payen, Babinet e Morin, membros da academia das sciencias em Paris, e sorteados pelo ministro da marinha, do commercio, e industria, para o exame dos productos da fabrica dos senhores Chollet & Companhia, deram a sua approvação, e os maiores elogios pela limpesa e perfeita conservação dos mesmos productos. Os senhores Chollet & Companhia certos do bom acolhimento que devem encontrar nesta provincia, todos os vegetaes da sua fabrica, quer seja pela sua boa qualidade, quer do seu diminuto preço, offerecem a venda os seguintes: - Batatas a 40 rs. por cada porção, repolhos a 60 rs. dito, julienne a 72 rs, dito, espinafres a 78 rs. dito, aipó a 78 rs. dito, maçãs a 78 rs. dito, salsifes a 78 rs. dito, varias qualidades de verduras a 90 rs. dito, feijões escolhidos a 190 rs. dito, repolhos de bruxellas a 168 rs. dito, 12 pratos de bruxellas a 120 rs. dito.—Nota—O modo de preparar aquellas verduras he mui simples, deita-se dentro de agoa quente meia hora, e ellas veem-se ao seu estado natural, e exhalam o cheiro como se fossem tiradas do jardim, e tempera-se da mesma maneira que frescos, e são mui gostosos: procure-se em casa do senhor Fontes, na rua da Cadeia do Recife n. 2. Esta nova invenção sendo muito superior as conservas em geral, ja ninguem mais deixara de comprar os excellentes vegetaes que são de summo proveito para saude.

— O escrivão actual da irmandade do Sr. Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo, faz sciente a todos os irmãos da mesma que tendo de se proceder a eleição para nova meza no dia 14 do corrente pelo prezente os convida para comparecerem em o referido dia as 9 horas da manhãa e no nosso consistorio.

-- A pessoa que pretende comprar uma loja de miudezas, sendo ainda não tenha comprado, falle na rua da Penha taberna da quina por debaixo do sobrado que lhe dirão quem vende uma loja muito afreguezada, e o motivo davenda se dira ao comprador.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

O thesoureiro desta loteria annuncia, que as rodas andam no dia 25 do corrente, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento, ainda que fiquem por vender alguns bilhetes, e o resto que existe está a venda nos lugares do costume.

-- Aluga-se uma boa casa na povoação de Apipucos, para se passar a festa, com os seguintes commodos, 3 quartos, 2 salas e cosinha fóra: a tratar na travessa da rua estreita do Rosario para o Queimado n. 39 A.

-- Joaquim Ribeiro, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Precisa-se de um caixeiro, de 10 a 12 annos de idade, para venda: na rua do Forte n. 2

-- Traspassa-se uma hypoteca de uma casa nova, na rua da Glória; a pessoa que pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 16.

-- Offerece-se uma ama preta, forra, de uma conducta exemplar, para o serviço interno e externo de uma casa, a qual cosinha soffrivelmente, lava de sabão e barrela, e engomma: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Vigario n. 20, segundo andar.

-- No dia 17 do corrente mez se ha de arrematar, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, uma pequena casa terrea de pedra e cal, sita na povoação do Monteiro, freguezia do Poço da Panella, a qual tem um telheiro no quintal onde tem cacimba, tendo pequeno quintal murado com corredor que da sahida para o rio, penhorada a João Francisco dos Santos Siqueira, por execução de Manoel Custodio Peixoto Soares, e he ultima praça.

-- Arrenda-se o armazem da casa da rua do Vigario n. 11, e parte do primeiro andar: trata-se na mesma, no escriptorio de F. A. da Cunha & Companhia.

-- No escriptorio de F. A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11, existe uma carta para o Sr. José Antonio de Oliveira.

-- No dia 17 do corrente mez se ha de arrematar, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, a renda annual de um sitio, na freguezia do Poço da Panella, a margem do rio Capibaribe, que foi de Francisco de Paula Lopes Reis, e hoje pertence a José Francisco Belém e D. Marianna Ferreira Duarte Reis, cuja renda annual se acha avaliada em 150,000 rs., ficando obrigado o arrematante a fazer todas as obras, e concertos a sua custa, he a ultima praça, e a requerimento do dito Belém.

-- Mme. Virginia Falque retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia as suas escravas Luiza e Maria com uma cria, mulatas, Catharina, Dorothéa e Alexandre, cabras.

-- Precisa-se alugar uma preta captiva ou forra, para o serviço de uma casa: na praça da Independencia n. 34, se dirá quem a pretende.

-- Ao anoitecer do dia 10 do corrente desappareceram ou furtaram dous quartãos castrados, sendo um castanho e outro pedrez; ambos pequenos com o ferro ICR na pá direita; quem delles der noticia será recompensado: na travessa do Queimado, taberna n. 3.

-- Bernardino da Silva Campos retira-se para fóra do Imperio.

— Os credores de Marcolino José Ribeiro, pódem receber um dividendo: na rua da Cruz n. 49

-- Antonio Moitinho da Silva, retira-se para Portugal.

Jardim das Damas.

Sahio a luz o numero 11 deste periodico contendo como todos os outros, materias de instrucção e de recreio. Acompanha-o um lindo figurino mostrando as ultimas modas de Paris. Para a semana sahirá sem falta o numero 12.

-- Os senhores academicos do quinto anno são convidados á comprar as fitas das suas cartas de doutor, no aterro da Boa-Vista n. 1; certo de que acharão nessa loja modicidade de preço e qualidade superior.

Bazar, rua do Vigario n. 4.

Neste estabelecimento se acha presentemente um sortimento de fazendas francezas e inglezas todas as quaes se vendem a retalho ou em porções ao gosto dos compradores, pelo preço de atacado, tambem se acha mantas de linho muito lindas, para montaria, palitós feitos, uma machina galvanica, muito lindos quadros, uns pintados a oléo e outros de estampas, um cabriolet em estado perfeito, e muitos mais objectos que por falta de espaço não se pode particularizar.

Daguerreotypo.

No aterro da Boa-Vista, sobrado n. 10, tiram-se retratos a daguerreotypo, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; tambem vamse tirar em casas particulares. Copiam-se retratos de daguerreotypo para miniatura com exactidão; existindo para os mesmos retratos caixas e quadros de gosto particular.

-- O abaixo assignado, residente na Bahia, avisa ao Sr. Daniel, na ilha de Fernando, que nesta cidade declare quem suas vezes faça, para receber a importancia que o meu casal lhe devo.--José Pedreira do Canto.

-- O abaixo assignado aluga a sua casa na rua da União, onde morou o Sr. Bernardo de O Mello; a entender-se no pateo do Collegio n. 35. - G. Xavier Lopes.

-- Precisa-se de um moleque de 14 a 16 annos, para o serviço de uma casa de pouca familia: quem o tiver e quizer alugar, falle na rua Nova n. 36, loja de cutileiro.

— Aluga-se annualmente, ou pelo tempo da festa (com preferencia ao primeiro) uma excellente casa de campo, na estrada do Poço, com todas as commodidades para familia, quartos para negros, cosinha fóra, estribaria e cocheira, sitio com bastantes fructeiras, flores e hortaliça: a fallar na rua da Cruz n. 10.

AOS DENTES.

J. Jam, dentista, noticia ao publico que continúa pôr dentes artificiaes de porcelana incorregiveis; o annunciante incherta um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizer utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados, que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dôr nem receio de os quebrar; tambem calça os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos, como bem, limpa os dentes em geral, tirando as caries ou pedras que tanto os damnifica e coopera para o máo alito da bocca não sendo tirado; ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo será quanto basta para o garantir: sua residencia, rua Nova n. 19, primeiro andar.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Casa da Fortuna, rua Direita n. 7.

O cautelista annuncia ao publico, que as rodas da loteria de Nossa Senhora do Rosario, andam no dia 25 do corrente infalivelmente; acham-se nos lugares do costume um completo sortimento de cautelas e bilhetes.

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

— Um rapaz portuguez de 20 a 22 annos, que sabe lêr, escrever e dá fiador a sua conducta, se offerece para caixeiro de rua, ou de qualquer estabelecimento: quem precisar, annuncie.

-- Aluga-se uma casa terrea, no sitio do Cordeiro, a margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, e com estribaria para 6 cavallos; uma outra mais pequena no fundo do mesmo sitio, tambem com commodos para familia: a tratar com Gabriel Antonio, no pateo do Carmo n. 17.

-- No dia 13 do corrente mez, vão a praça do senhor Dr. juiz municipal na villa do Cabo, para serem arrematados, os escravos penhorados a viuva e herdeiros de Felix Augusto Scola, por execução de Mc. Calmont & Companhia.

-- O Sr. José Guedes de Albuquerque antes de retirar-se para Portugal, tenha a bondade de dirigir-se a rua Nova n. 27, a entender-se com Joaquim Antonio dos Santos Andrade, afim de lhe pagar a quantia de 547,873 rs, como consta do documento que assignou a Andrade & Leal, os quaes me passaram o pertence no dito documento.

-- Precisa-se de um bom official de charuteiro; paga-se bem: na rua da Soledade confronte a venda n. 11.

-- Aluga-se um sitio na estrada do Pombal, com boa e grande casa de vivenda feita a moderna: na praça da Boa-Vista n. 6

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n 15.

— A pessoa que, ha tempos, tiver perdido uma flauta, queira dirigir-se a rua da Cruz n. 28, segundo andar, que dando os signaes certos lhe será entregue e se dirá como foi apparecida.

Paulo Gaignoux, dentista.
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua largo do Rozario n. 36, segundo andar.

-- Arrenda-se uma propriedade, sita na rua da Florentina, contigua a do Sr. Beranger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extensão, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir ve-la, entendendo-se com o morador da casa n. 16 da dita propriedade. o qual dirá com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

— Deseja-se saber dos senhores João Dutra Wanderley, e Joaquim Dutra Wanderley, ambos portuguezes, vindos de Lisboa para esta provincia: quem destes senhores souber, e quizer dar noticia, (a qual se pede do Rio de Janeiro), o poderá fazer no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, por cujo favor se lhe ficará agradecido.

— O Sr. Manoel Freire, D. M. Mello, e a Sra. D. Barbara Maria da Conceição, moradora nos Afogados tem cartas na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Aluga-se por preço commodo, uma casa em Sant'Anna, com commodos para uma grande familia, baixa de capim, estribaria para quatro cavallos, e cocheira: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

Compras.

-- Compra-se para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, de 10 a 40 annos; na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

-- Compra-se um calix rico, e um trancelim de ouro de lei com seis palmos, e que tenha seis oitavas de peso: quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Queimado n. 24

-- Na rua larga do Rosario, venda n. 46, compram-se botijas vasias.

-- Compram-se escravas e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, e recebem-se para venderem-se de commissão: na rua Direita n. 3.

-- Na rua larga do Rosario, loja de louça n. 28, se compram duas venesianas em bom estado.

-- Compram-se Diarios a 3,200 a arroba: na rua larga do Rosario n. 9.

— Compram-se costados de madeira de louro, amarello, e sedro em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 23, se dirá quem quer.

— Compram-se escravos de 10 a 25 annos de idade: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, a tratar com Machado & Pinheiro.

- Compram-se escravos de ambos os sexos, para dentro e fóra da provincia; agradando paga-se bem: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 3. loteria do hospicio de Pedro II; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vende-se uma bacia de prata de lei sem feitio: quem a pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 65, que se dirá quem a tem.

-- Vendem-se dez escravos, sendo quatro molecotes, crioulos, de idade 14 a 20 annos; tres mulatos de bonitas figuras, de idade 18 a 22 annos; dous escravos de todo serviço; e uma escrava boa cosinheira e engomma bem: na rua Direita n. 3.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Vendem-se meios bilhetes desta loteria, no Arco da Conceição, loja n. 4, a 4,300, cujas rodas andam no dia 25 do corrente.

-- Vende-se a loja de miudezas n. 72 do aterro da Boa-Vista: a tratar na mesma.

-- Na loja de ferragens da rua Nova n. 35, vendem-se os seguintes objectos por preços os mais modicos que he possivel, afim de liquidar: cera de carnauba em pão, dita de abelha, couros de cabra e peles de marroquim a 10,100 e 12,000 rs a duzia de diversas cores.

A 24,000 rs.

Na rua Nova loja de ferragens n. 35, vendem-se couro de lustre pelo modico preço de 24,000 rs. a duzia.

— Vendem-se charutos de superior qualidade, chegados ultimamente da Bahia, por preço commodo: na rua da Cruz armazem de Crocco & Companhias

Cobertores a 800 rs.

Vendem-se superiores cobertores de algodão branco muito encorpados a 800 e 1,000 rs. cada um; he uma pechincha que se está acabando: na rua do Queimado loja da estrella n. 7, confronte ao beco do Peixe Frito.

-- Vende-se uma canoa de carreira nova bem construida, pintada, propria para passamento de festa; no armazem do Torres no Porto das canoas na rua Nova.

Calçados.

Vendem-se sapatos francezes de lustre para senhora muito bons, a 1,600, assim como borzeguins gaspiados para senhora, a 3,500, lindos lenços de setim de cores para gravatas, um completo sortimento de perfumarias, e calçado para homem, senhora e meninos: no aterro da Boa-Vista, loja do calçado n. 58, junto ao seleiro.

MUTILADO

Sands

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias, que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados, e elaborados pela mão daquelles que antepõem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada, e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver, que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc.; ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica, ponto inglez, muito novas, tanto para homem, como para senhora, a 1,700 rs.; ditas com enfeites, a 2,000 e 2,500 rs.; ditas lisas com um toque de mofo, a 320 rs.; ditas pretas de torçal, a 720 rs.; ditas de seda de muito bonitas cores, a 1,800 rs.; ditas de algodão para montaria, a 320 rs.: na rua estreita do Rosario travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

Cal virgem de Lisboa.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, propria para o fabrico do assucar, por preço mui commodo: na rua do Apollo n. 16, armazem de assucar.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma será acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alemôa, repolhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se muito em conta uma casa situada na Casa Forte, tendo de frente duas janellas e uma porta, bom quintal com arvores de fructo, e excellente cacimba: as pessoas a quem semelhante negocio convier, queiram dirigir-se a rua Imperial n. 79.

-- Vende-se no aterro da Boa-Vista n. 88, segundo andar, uma mulata de 22 a 24 annos de idade, sadia, sem vicio algum, sabendo com perfeição lavar, engommar, o tratar de uma sala; ao comprador se dirá o motivo.

Toda attenção ao novo sortimento chegado da cidade da Bahia!!! na rua do Crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

As muito acreditadas chitas caboclas de novos gostos a 200 rs. o covado; chitas finas com novos desenhos e cores fixas a 240 rs. o covado; chitas francezas da primeira qualidade a 280 rs. o covado; riscados francezes os mais finos que tem vindo ao mercado e de novos padrões a 280 rs. o covado; superiores cortes de cassa chita muito finas a 2000 o corte, diversos padrões de riscados de caça fingindo seda de quadros a 220 o covado; alpakas de cores fazenda do ultimo gosto a 640 o covado; ditas com fios de seda fazenda muito fina a 800; ditas pretas lavradas imitando seda a 880; brim trançado de puro linho cor de lama de Paris a 1600 o corte; dito amarello com uma fina listra fazenda de muita duração a 1600 o corte: assim como outras muitas fazendas e por muito pequeno preço, como sejam madapolões, algodões e zuarques e mais fazendas baratas.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

Casimiras modernas, a 1,000 rs. o covado.

Na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se casimiras de gostos modernos, a 1,000 rs. o covado.

-- Vende-se gello, a qualquer hora do dia, no deposito da rua da Senzalla Velha n. 118, ou na rua do Trapiche n. 8.

A 1,280 réis!!

Vendem-se côrtes de lãas para calça, a 1,280 rs.; na rua do Crespo, loja n. 5.

-- Relogios americanos, para cima de mesa, com corda para oito dias e para 30 horas, e o mais barato que em outra parte; na rua do Trapiche n. 8.

Potassa boa e barata.

Vende-se, no armazem do Campello, na travessa da Madre de Deos n. 7.

Farelo a 4,000 rs. a sacca.

Vende-se no armazem do Mourão, no caes da alfandega, ao pé do Becco da Conceição.

-- Vende-se farinha de milho americano, muito nova, em barricas: na rua do Trapiche n. 8, e no armazem, no caes do Ramos.

Vinho de Lisbôa,

de superior qualidade, em barris de 5 em pipa; em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisboa pelo ultimo navio, o brigue Flor do Mar; assim como barris com superior potassa nova, por preços razoaveis.

Vinho de Colares,

em barris de 7 em pipa; em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48:

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se farelo de muito superior qualidade, a 4,000 rs. a sacca: no armazem de Gouveia & Dias, no caes da Alfandega.

Lenços de seda para gravatas.

Vendem-se lenços de seda para gravatas, de muito bonitos padrões, a 1,000 rs.: na rua estreita do Rosario, travessa para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, vendem-se pelles de cabra cortidas; esteiras de palha de carnauba de mais de 2 varas de comprimento; sapatos para o verão e inverno, e cera de carnauba muito boa, tudo chegado agora do Aracaty, por preços mui commodos.

Praça da Independencia n. 17.

Vendem-se chapeos envernisados dos mais modernos, galão de ouro de varias larguras, botões dourados lisos do Pedro II e de ancora, tudo por preço commodo.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Capachos com abertura.

Vendem-se capachos com abertura no meio para ficarem em redor de mesas de meio de salla, na rua da Cadeia do Recife n. 48 primeiro andar.

-- Vende-se por 5,500 e 6,500, uma fita de qualidade superior para carta de bacharel: no aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

Vestidos de seda.

Na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29, tem para vender cortes de vestidos de seda escoceza de quadros padrões muito modernos, assim como vende-se da mesma fazenda a covados.

Barege para vestido, a 600 rs. o covado.

Esta fazenda feita de lãa e seda, offerece ao comprador, não só a commodidade do preço, como por ser um vestido de lindo padrão e que não precisa lavar-se: na rua do Queimado, loja n. 10, acharão os compradores não só as amostras como as peças.

Potassa e cal virgem.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, vende-se por preço rasoavel, muito nova e superior potassa; assim como cal de Lisboa da melhor que existe.

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior faz sciente ao respeitavel publico, que acaba de receber do Rio de Janeiro, os seus afortunados bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio de Janeiro, a beneficio do hospicio de Pedro II., e estão expostos a venda em sua loja de ferragens, na rua do Queimado, junto ao becco da Congregação n. 37 A, na mesma rua loja n. 12, de João Baptista Rodrigues de Souza, e no aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 48, de Antonio da Silva Guimarães; os quaes são pagos logo que cheguem as listas no dia 20, ou 21 do corrente, sem desconto algum.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

A 1,280 e 1,600

Superiores cobertores de algodão a imitação de tapetes de cor, muito proprios para certos arranjos de casa de familia, e quasi um genero de primeira necessidade para o Sr. de engenho, pelo diminuto preço de 1,280 e 1,600 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Pede-se as senhoras que deem toda a attenção para as seguintes fazendas:

Cortes de cambraia de salpicos brancos e de cor com 5 e meia varas, tendo uma de largura, e muito fina a 4,000 rs; cortes de vestidos de barra tanto brancos como de cores, do ultimo gosto, a 5,200 rs; ditos brancos com dous e tres babados, com seus enfeites dos melhores que ha, a 6,000 rs.; cassa chita franceza a 200 rs. o covado; corte de cassa chita a 2,000 e 2,400 rs.; e muitas outras fazendas de gosto por preços commodo: na rua do Crespo loja n. 6

Com toque de avaria, grande sortimento de algodãosinho liso e transado, e madapolões.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se peças de madapolão fino a 2,500, e 3,500 rs; ditas de algodão liso com 17 varas, a 2,240 rs.; ditas americano encorpado e largo, a 2,560 rs; dito trançado muito largo, a 160 e 200 rs. a vara.

Côrtes de brim trançado escuro de puro linho, a 1,440, 2,000 rs, e 2,400.

Chegou á loja da rua do Crespo n. 6, um grande sortimento de brim trançado de puro linho, pelos preços acima; estes brins são de bons gostos, tanto para os gamenhos, como para os serios.

FARINHA SSSF,

de muito superior qualidade e ultimamente chegada a este mercado: vende-se na rua do Amorim n. 56 e 58, ou a tratar com Manoel da Silva Santos, no caes da Alfandega.

-- Vende-se calçado para meninos, botins de lustre, ditos de marroquim, ditos de ganga com ponta de lustre, ditos de pellica preta, sapatinhos de ganga com ponta de lustre, ditos de brim de cores com ponta de lustre, botins de duraque de cores, sapatinhos de duraque para meninas, por 500 rs. cada par: na rua Nova n. 2.

-- Vende-se um sitio no lugar de Barbalho com duas casas, varios arvoredos que dão fruto, tendo optimo banho por ficar muito perto do rio: trata-se no Atterro da Boa-Vista 2.º andar n. 44.

Chegáram para os divertimentos das festas, e para as familias de bom tom.

Buscapés grandes e pequenos.
Candeias romanas ou pistolas.
Flammas de côr verde, encarnada e branca.
Rodetes, ou chafarises, grandes e pequenos.
Rodas de sala, grandes e pequenas.
Potes de fogo d'agua.
Foguetes do ar.
Bombas grandes e pequenas.
Differentes rodas de vistas.
Gira-sões.
Bastão, ou azas.

Vende-se por preço muito barato, quem quizer procure para ver as amostras em casa do Sr. Antonio José de Castro, na rua do Vigario,

Aos senhores de engenho lavradores e mais pessoas que tem escravatura, a 800 réis e 1.000 cada um!!!

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, tem para vender os muitos afamados cobertores de algodão branco muito encorpados, fazenda de muita duração sendo a 1,000 rs. os grandes, o a 800 rs. os mais pequenos, assim como as mais delicadas chitas francezas de finissimos pannos e novos dezenhos, sendo fazenda do ultimo gosto e cores muito fixas, a 320 rs. cada covado; assim como muitas outras fazendas por diminutos preços, que de tudo se dará amostras deixando penhor.

Cortes de vestidos a 2,000.

Na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um novo sortimento de cortes de vestidos de riscado francez, novos padrões e cores fixas.

— Vendem-se bilhetes da terceira loteria do Hospicio de Pedro II, cuja lista vem no primeiro vapor pelos seguintes preços: na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 26, de João Francisco Maia.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,200

Cambraias de salpico.

Vendem-se cambraias de salpico branco e de côr, muito finas, com 7 1/2 varas, a 4,500, ditas brancas, com 6 1/2 varas, a 3,000 rs., côrtes de cassa chita, muito finos, e côr fixa, com 7 varas, a 2,500; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto fino, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, e 5,000 rs., e francez muito superior, a 6,000 rs. o covado, dito azul, a 4,000 rs., dito verde muito superior, a 4,000 rs., côrtes de casemira preta enfestada, a 5, e 6,000 rs., dita franceza muito elastica, a 8, e 9,000 rs; assim como de cores, dos mais modernos gostos, por preço commodo.

Condessas grandes.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 48 primeiro andar.

— Avisa-se ao respeitavel publico, que a nova loja da praça da Independencia n. 40, acaba de receber pelo vapor Todos os Santos, os felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da terceira loteria do Rio de Janeiro, a beneficio do Hospicio de Pedro II, bem como os afortunados e mui procurados bilhetes, meios, e quartos da loteria da Bahia a favor da veneravel ordem terceira de S. Francisco, cuja loteria deverá correr no dia 12 do corrente, e aquella corria no dia 3 do mesmo, os quaes bilhetes e cautelas se vendem em dito estabelecimento aos commodos preços abaixo, e logo que cheguem as listas no dia 20 ou 21 do corrente, são pagos sem desconto os seus respectivos premios.

Do Rio de Janeiro.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Da Bahia.

Bilhetes	4,400
Meios	2,300
Quartos	1,200

Na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Vende-se panno fino de todas as cores a 2$ rs., proprio para palitós e vestidos de montaria para senhoras por ser muito leve chapeos de massa francezes a 5,000 rs, bonetes de velludilho a 320 rs, proprios para estar a fresca e não constipar a cabeça.

-- Vende-se em casa de Mc Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, oleo de linhaça em latas de seis galões.

-- Continua-se a vender superior manteiga ingleza, a 480 e 560 rs.: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

Bilhetes do Rio de Janeiro

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, estão expostos a venda um completo sortimento dos muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da terceira lote ia a beneficio do hospicio de Pedro II., cuja lista deve vir pelo primeiro vapor, que deve chegar até o dia 20 do corrente; e pelo vapor Mucury recebeu-se a lista da 15 loteria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que estão á venda nas lojas do costume, os seus mui afortunados bilhetes e cautelas da terceira loteria do Hospicio de Pedro II., a qual correu no dia 3 de novembro do corrente mez, e espera-se a lista da mesma no dia 19, pelo vapor da companhia brasileira, ou no dia 20 pelo vapor inglez Teviot.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5.500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vende-se uma casa terrea, sita na Praia de Santa Rita, defronte da casa do Sr. Franca: na loja das seis portas se achará com quem tratar.

De castor a 6,000 rs.

Superiores chapeos de castor branco, inglezes a 6,000 rs, ditos do dito preto, de bonitas formas, a 4,500 rs.

Chapeos.

Vendem-se, muito lindas e de superior qualidade chapelinas de seda enfeitadas para meninas, ditas para crenças se baptisarem, chapeos enfeitados para meninos, e meninas, de differentes cores ditos de palha italiana, para senhoras, meninos e meninas, tudo por preço commodo: na praça da Independencia n. 24, 26, 28, e 30.

— Na loja de Gouveia & Leite, na rua do Queimado, foi vendido o n. 101 que tirou 1:000,000 rs., e mais numeros de outros premios para baixo, os quaes se estão pagando sem desconto. Na mesma casa se vendem bilhetes da terceira loteria do Hospicio de Pedro II, pelos seguintes preços:

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,200

Fitas para cartas de bacharéis, vendem-se a 5,500 e 6,500 rs.: no aterro da Boa-Vista n. 1.

-- Vende-se bom milho na venda do Becco Largo do Recife que volta para a Senzalla Nova, pelo preço de 4,000 rs.

— Vende-se farinha SSSF: na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem de Grocco & Companhia.

— Na rua do Crespo, loja n. 5, junto a do Sr. Guilherme da Silva Guimarães, vendem-se palitós de panno preto, a 16,000 rs.; manteletes, de côres e pretos, a 15,000 rs.; cortes de vestidos de seda escoceza, a 10,000 rs., tudo de excellente qualidade, e vende-se assim barato com dinheiro a vista.

Bonetes de oleado, inglezes.

Vendem-se bonetes de oleado, inglezes, de muito boa qualidade e por muito barato preço: na praça da independencia n. 24, 26, 28, e 30.

— No aterro da Boa Vista, loja n. 46, de J. S de Menezes, são chegadas luvas de seda ponto inglez, para homem e senhora, padrões inteiramente novos e modernos, por preço commodo.

Na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Continua a trocar fazendas por sedulas, chitas escuras a 120, 140, e 160 rs., e muito finas a 200 rs, cassa preta a 120 rs. o covado, camisinhas para senhora a 1,000 rs., lenços de mão para senhora 200 rs., lenços para menino a 80 rs., e muitas outras fazendas em conta por querer acabar.

Loteria da Bahia.

Na praça da Independencia n 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, de Porto & C.; e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas, de José Fortunato dos Santos Porto, vendem-se bilhetes, meios e quartos da 10.ª loteria da V. O. Terceira de S. Francisco, a qual correo no dia 4 do corrente mez, e espera-se a lista da mesma no dia 20 pelo vapor da companhia brasileira.

Bilhetes	4,400
Meios	2,200
Quartos	1,200

Novas fazendas do ultimo gosto.

Ao armazem de fazendas de Gouveia & Leite na rua do Queimado n. 27, he chegado um novo e completo sortimento de fazendas finas a saber: capotinhos de cores bordados a matiz, ditos de filó de linho bordados, ditos de cambraia bordados, brancos e de cores; manteletes pretos muito ricos; cortes de cambraia bordados á agulha os unicos que tem apparecido desta qualidade, e outros de 4,500, 5,500 e 8000 rs; cortes de cassa de cores muito lindas com babado de cores proprios para a festa a 6000, ditos de cambraia branco com seis ordens de babado; palitós de panno fino preto e de cores a 18,000; chapéos de castor brancos muito finos a 10,000; panno de linho do Porto da melhor qualidade, e outras muitas fazendas, tudo por preços baratos.

-- Vende-se uma preta, crioula, que coze, marca, faz labyrintho e renda, e engomma, tudo isto com muita perfeição, he cosinheira, e faz o mais arranjo de casa com ligeireza: na rua larga do Rosario, loja n. 35.

-- Vende-se cuim, ou por outra farelo de arroz, a 2,400 rs. a sacca, chegados recentemente: a tratar na travessa do Queimado, com Gabriel Antonio de Castro Quintães.

-- Na loja n. 2 da rua Nova, vende-se barato, calçado bom para homem, botins de couro de lustre com canhões de marroquim, ditos de bezerro francez e com canos dos ditos, sapatos de lustre com orelhas, ditos com fitas abertos na frente, e presos com salto, sapatos de bezerro, todo este calçado he feito por machinismo, e é de muita duração.

-- Vende-se uma escrava de idade de 30 annos, que cosinha, e he boa lavadeira, sem vicio algum: na rua de S. Gonçallo, junto a igreja n. 35.

-- Vendem-se 2 carros muito maneiros, proprios para conducção de fardos, ou saccos: para ver e tratar no trapiche da Companhia.

-- Vendem-se saccas com superior farelo, chegado ultimamente de Hamburgo: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, defronte do guindaste.

Cheguem ao bom e barato.

Vendem-se leques de muito bonitas pinturas, a 2,500 rs; caixinhas de vidro muito proprias para as senhoras guardarem joias, a 720 rs.; meias pretas de algodão muito finas, para as meninas, a 480 rs.; ditas para meninas de todos os tamanhos, tanto brancas como pretas a 320 rs.; ditas para meninos, a 240 rs.; fitas de velludo para volta a 800 rs.; frocos, requififes, fitas, franjas para cortinados e outras muitas miudezas, que se venderão mais baratas do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20,000,000 de rs.
Na casa feliz

Dos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da terceira loteria do Hospicio de Pedro II, cuja lista chega até o dia 20; a elles, se querem tirar bons premios.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda inglezes de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

-- Na praça da Independencia ns. 18 e 20, vendem-se relogios americanos de superior qualidade, e tem ainda alguns com corda para 8 dias, e todos tocam compassado.

-- Vende-se um mulatinho muito lindo, de 9 annos de idade: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

-- Vende-se um carro de trabalhar com pretos na alfandega, novo, bem construido, de boas ferragens, e sem uso algum: para ver e tratar, na rua do Vigario n. 20, segundo andar.

Oculos.

Chegou na praça da Independencia, loja ns. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com grão ou sem grão, e com armações de ouro, prata, tartaruga, baleia, e de aço, a vontade do comprador.

-- Chapront e Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de Paris ricos relogios de bancos e de parede, com corda para 19 dias, tocam as horas e meias horas, são afiançados a regular perfeitamente, e os preços são muito moderados comparativamente a qualidade que he muito superior.

Bilhetes da provincia.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24, de Vieira da Silva, está exposto a venda, um completo sortimento das muito afortunadas cautelas da loteria do Rosario da Boa Vista, cujas rodas devem andar no dia 25 do corrente.

— Vendem-se os seguintes livros já usados: 1 obra do Viajante Universal, 1 dito do Novo Confessor; 1 jogo de breviarios, 1 promptuario, 1 director funebre, estollas rouxas e brancas, e outras obras de Moral por preço muito em conta: na rua das Cruzes numero 29.

-- Vende-se uma canôa grande bem fabricada para deposito d'agoa, ou para qualquer traficancia, a canôa tem de comprimento 7 palmos e de boca 8 palmos: quem pretender dirija-se ao lugar da Cabanga a casa de Patricio de Albuquerque: vende-se por preço muito commodo.

Na casa Feliz.

Na praça da Independencia n. 36.

Na casa acima acha-se a venda um completo sortimento de bilhetes, e cautellas da loteria do Rozario da Boa-Vista, assim como existem a venda cautellas da mesma loteria no Recife casa do Sr. Vieira da Silva; e loja de chapéos na rua Nova n. 4: a ellas, que correm as rodas no dia 25 do corrente.

Modas francezas.
Rua do aterro da Boa-Vista n. 1.

Madame Millochau Buessard, avisa ao publico e as suas freguezas, que tem a venda presentemente um mui escolhido sortimento das ultimas modas de Paris, chegadas pelo navio Conte Roger; lindos chapeos de seda para senhora enfeitados de blonde verdadeiro e plumas finas, ricos capotinhos e chales de seda, capotinhos de bico branco ultima moda do verão, chapeos da ultima moda para montaria, véos para os ditos, romeiros e cabeções de bico de qualidade superior, ricos chapeos de palha fina da Italia, ricas fitas de todas as larguras, chapeos de seda, ditos de palha, ditos de seda para meninos e meninas, mangas de bico, tranças de todas as qualidades, capellas e flores para noivas, véos para as ditas, ricos enfeites para bailes, lenços de seda, camisinhas fingindo coletes de filó e cambraia, lenços de cambraia para mãos, luvas, ricas capellas e caixas de flores finas, cambraia de linho, fitas de veludo, bicos e rendas de linho, fitas, cambraias, tarlatana, cassas finas, etc. etc; essas fazendas se venderão por preços muito em conta. Nessa casa bem conhecida pelo bom gosto que existe nos objectos fabricados nella, e continua-se a fazer chapeos, toucadores e vestidos de baile ou casamento para senhoras, vestuarios do baptisado, e mais enfeites proprios para senhoras.

Vinho do Porto superior feitoria.

Vende-se a 42,000 rs., cada barril: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Madre de Deos n. 26.

Moendas patente.

Acabam de chegar moendas e meia moendas de varios tamanhos da patente de A e Edde Mornay em casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achará arados de ferro do modelo mais approvado para a plantação da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais acreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo como na sua apurção.

-- Remedio especial para boubas e cravos seccos continúa a vender-se na rua do Rangel, botica que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

Fundição d'Aurora.

Na fundição da Aurora, acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto de alta, como de baixa pressão, de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma, que se possam desejar com a maior presteza: habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como teem de costume, afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito, que nellas possa apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia, 10, 12 e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consumo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas, que precisarem de machinismo, são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Escravos fugidos.

100,000 rs. de gratificação

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes:—baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até ao meio da testa, e falla descançado. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio na Boa-viagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e trouxer na rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima.

-- Desappareceu no dia 26 de outubro proximo passado, um escravo de Angola, de idade 40 annos, mais ou menos, de nome Antonio Velloso, cujos signaes são os seguintes:—altura regular, côr não muito preta, barbado, com falta de cabellos no meio da cabeça, alguns cabellos brancos, beiços grossos, bocca regular, mãos e pés grossos: foi escravo de um senhor chamado Antonio Velloso: este escravo he casado com uma negra de nome Rosa, baixa, mais velha que o marido, e servia de parteira no mato, a qual acha-se tambem fugida desde novembro de 1850. Depois do possuidor Antonio Velloso, passaram a ser escravos de Carlos Pereira da Silva, hoje fallecido, e presentemente pertencem a Antonio Caldas da Silva: quem os pegar, ou delles der noticia certa, será generosamente recompensado: no Recife, rua da Praia, armazem n. 18.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.

MUTILADO